



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Aprovado em 22 de julho de 2009 pela Comissão de Curso de Administração
Aprovado pelo Conselho do Campus Sant'Ana do Livramento em 27 de julho de 2009
Aprovado pelo Conselho Universitário -CONSUNI pela Portaria Nº492 de 05 de agosto de 2009
Reconhecido pela Portaria nº 1.148, de 20 de maio de 2011, publicada no DOU de 23/05/2011.

SANT'ANA DO LIVRAMENTO, MAIO DE 2009

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Unipampa

Na busca pelo desenvolvimento de regiões de economia deprimida, o Governo Federal estabeleceu um programa de Desenvolvimento Regional, no qual prevê, entre outras medidas, a instalação de Universidades Federais com elemento dinamizador destas economias. É neste contexto que, recentemente, através de programa de expansão das universidades federais do Brasil, promoveu um Acordo de Cooperação Técnica financiado entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) prevendo a ampliação de ações no âmbito da Educação Superior Pública na região sul do Estado do Rio Grande do Sul. Esse programa deu início à criação da Universidade Federal do Pampa, a qual visa contribuir para minimizar o processo de estagnação econômica da região, pois a educação estimula o crescimento e viabiliza o desenvolvimento regional.

Com isso a universidade tende a ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul. De acordo com Marchioro et al (2007, p. 707), acredita-se que “Universidade Federal do Pampa (Unipampa) poderá efetivar-se enquanto uma alternativa à situação de estagnação da região sul do RS, à medida que sua estrutura, organização e gestão sejam definidas em prol de um projeto social, econômico e cultural apropriado às reais necessidades regionais e locais”.

A Lei 11.640, de 11 de janeiro de 2008, em seu artigo primeiro institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, de natureza pública, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul. Fica definido no texto da Lei que a UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Sul do Rio Grande do Sul (Figura 1). De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, a principal finalidade da Unipampa é contribuir para minimizar o processo de estagnação econômica da região, pois a educação estimula o crescimento e viabiliza o desenvolvimento regional.



Figura 1 – Mapa do Rio Grande do Sul com a localização dos 10 campi da Unipampa.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional, coube à UFSM implantar os campi de São Borja (com os cursos de Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e Serviço Social), Itaqui (com Agronomia), Alegrete (com Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica), Uruguaiana (com Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia) e São Gabriel (com Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental) e, à UFPel, os campi de Jaguarão (com Pedagogia e Licenciatura em Letras - Português e Espanhol), Bagé (com Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química,



Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Licenciatura em Letras - Português e Inglês), Dom Pedrito (com Zootecnia), Capaçava do Sul (com Geofísica) e Santana do Livramento (com Administração).

O objetivo da Universidade é chegar a 12 mil alunos até 2012. Para tanto, vem expandindo sua atuação a partir da oferta de novos cursos de graduação. Em 2009 foram ofertados 43 cursos de graduação e mais de 2000 vagas (aproximadamente 50% destas em cursos noturnos). De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional os novos cursos ofertados em 2009 foram: Engenharia Mecânica, no Campus de Alegrete; Licenciatura em Ciências Exatas e Curso Superior em Tecnologia em Mineração, no Campus de Capaçava do Sul; Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios, no Campus de Dom Pedrito; Ciências e Tecnologia Agroalimentar, no Campus de Itaqui; Relações Internacionais e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, em Santana do Livramento; Bacharelado em Ciência Política, no Campus de São Borja; Biotecnologia e Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, no Campus de São Gabriel; Medicina Veterinária, Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Curso Superior de Tecnologia em Aqüicultura, no Campus de Uruguaiana. Com esses novos cursos consolida-se a oferta de ensino noturno em todos os Campi.

Além disso, a instituição está buscando avançar na oferta de cursos *stricto sensu* (foram 4 projetos encaminhados à CAPES em 2009). Para tanto, vem desenvolvendo pesquisa e extensão que dêem suporte ao ensino de graduação e pós-graduação, consolidando, aos poucos, cumprimento de sua missão junto ao desenvolvimento regional. Esta expansão reflete-se na ampliação do corpo docente (de 234 para 267 professores mestres e doutores), na necessidade de ampliação do quadro de funcionários técnico administrativos (estão sendo concursadas 247 vagas no ano de 2009, levando o quadro para 400 servidores) e na melhoria da infra-estrutura acadêmica e física (vários prédios estão sendo concluídos e entregues e a equipagem dos mesmos vem sendo estabelecida).

1.1.1 O Campus de Sant'Ana do Livramento

O campus em Santana do Livramento, RS, onde encontra-se o Curso de Administração, situa-se na fronteira Brasil/Uruguai (Figura 2). O município tem como limites geográficos, as cidades de Rosário do Sul, ao norte; Bagé e Dom Pedrito, a leste; Quaraí, a oeste; e ao sul, em divisa seca (uma rua urbana) a cidade de Rivera, capital do Departamento da República Oriental do Uruguai. A UNIPAMPA, em Sant'Ana do Livramento, está sediada em um prédio próprio, situado à Rua Barão do Triunfo, nº 1048, com uma área construída de 4.214,00 m², em um terreno de superfície de 5.529,17 m². O prédio conta com salas de aula, 02 auditórios (para 350 pessoas e 200 pessoas), laboratórios, biblioteca e espaços para os setores administrativos. Conta ainda, com um ginásio de esportes com área construída de 1.283,40m².





Figura 2 – Localização Geográfica de Sant'Ana do Livramento

As atividades acadêmicas iniciaram em outubro de 2006, com 7 docentes, 11 técnicos-administrativos e 100 alunos. Atualmente, conta com um corpo docente formado por 12 professores com dedicação exclusiva, sendo 4 doutores e 8 mestres (destes, 3 fazendo doutorado), corpo técnico-administrativo com 8 servidores e corpo discente com 350 alunos, sendo que a turma mais adiantada está no 6º semestre. A expansão do campus projeta um acréscimo de 12 docentes ao quadro até o final de 2009 e de mais 6 técnicos administrativos, além de 100 novos alunos (50 no curso de administração e 50 no curso de Relações Internacionais).

Cursos do Campus Sant'Ana do Livramento	Atos Autorizativos
Curso de Administração	Portaria nº492 de 05 de agosto de 2009
Curso de Relações Internacionais	
Tecnólogo em Gestão Pública	

Quadro 1 Cursos do Campus Sant'Ana do Livramento e seus respectivos atos autorizativos

Além das atividades de ensino, atividades de pesquisa e de extensão vêm sendo desenvolvidas visando, por um lado, servir como suporte das atividades de ensino, por outro, para contribuir na construção da missão da UNIPAMPA. No entanto, olhando-se especificamente para a pesquisa, há muito que avançar. Sendo uma universidade em implantação, o corpo docente vem ganhando fôlego para desenvolver pesquisa mais profunda ou significativa, conforme vão sendo integrados ao quadro professores com formação própria para esta atividade (doutores e doutorandos). Este incremento é qualitativo, porque contribui para reunir expertises necessárias para o desenvolvimento de projetos e a busca de financiamentos e quantitativo, porque contribui para que o quadro já estabelecido possa dedicar-se a atividades relacionadas a construção do conhecimento. Com isso o corpo docente espera ter condições de ofertar um programa de pós-graduação *stricto sensu*, na área das ciências sociais aplicadas, dentro dos próximos 4 anos.

1.2 Realidade regional

De acordo com o Ministério da Integração, “a denominada Mesorregião da Metade Sul do Rio Grande do Sul é um território de aproximadamente 150.000 km², com 104 municípios fazendo fronteira com o Uruguai e a Argentina” (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO, 2008). Tomando-se o espaço de inserção da Unipampa neste contexto, esta abarca dois COREDES (regiões geopolíticas do estado do RS), a Região Fronteira Oeste (com 13 municípios) e a Região da Campanha (com 7 municípios).

A história do Rio Grande do Sul já contou com a economia desta região como sustentáculo da economia de todo o estado. Grandes movimentos políticos e econômicos surgiram neste espaço de grandes levas de terra e de grande potencialidade agropecuária. No entanto, o mesmo modelo que garante a pujança regional é a causa do atraso social e econômico estabelecido contemporaneamente. O modelo da pecuária extensiva, da monocultura, do latifúndio, acompanhado de uma industrialização dependente do capital ou do mercado externo, perde espaço com a mudança da fronteira agrícola e com o acirramento das condições competitivas impostas pelo processo de abertura da economia.

A dualidade sócio-econômica sul-norte singulariza a situação da Metade Sul, impondo grandes desafios para a superação dos condicionantes que dificultam o seu desenvolvimento. Com a produção industrial crescentemente irrelevante, a estrutura produtiva passou a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm



dificultado a superação da situação atual: baixo investimento público per capita, que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades; a distância dos pólos desenvolvidos do estado, que prejudicam a competitividade, a atração de benefícios, dentre outros. Essa realidade econômica vem afetando, fortemente, a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde (PI, 2009, p.6).

Olhando-se para o desempenho contemporâneo desta região, pode-se dizer que não sofreu grandes mudanças da realidade percebida a partir de meados do século XX. De acordo com o Relatório Rumos 2015, o desempenho econômico destas duas regiões tem tido uma desaceleração entre 1990 e 2002. Houve uma crescente desindustrialização, iniciada na década de 60, fazendo com que a economia regional concentre-se na agropecuária.

Entre 1990 e 2002, o PIB per capita dessa região passou de R\$ 6,9 mil para R\$ 7,9 mil. Apesar de ter tido uma taxa de crescimento mais alta do que a média estadual, seu PIB per capita ainda é por volta de 76% do valor médio gaúcho. Seus 769 mil habitantes (7,6% do total do RS) produzem um PIB anual de mais de R\$ 6 bilhões (5,9% do total) e ocupam 63 mil km² (25% da superfície do estado).

O fato mais notório dessa região foi a sua desindustrialização: o setor secundário era responsável por quase um quarto do PIB regional em 1990 e caiu para cerca de 16% em 2002. Isso se mostra também nos dados referentes à ocupação entre 1991 e 2001: o número de trabalhadores com carteira assinada na indústria caiu à taxa de 4,5% a.a. (compensada, em parte, pelo aumento da informalidade no setor). Ao mesmo tempo, a participação da atividade agropecuária cresceu de 25% para 35% do total, superando as taxas de crescimento estaduais do setor, e mais do que compensou a tendência ao esvaziamento industrial. O setor de serviços manteve-se, aproximadamente, na mesma proporção (em torno de 40%) do PIB regional entre 1990 e 2002. Chama atenção, também, o fato de que a região abriga 6,4% da população ocupada gaúcha, dos quais 11,2% estão na Administração Pública.

Na indústria, pouco importante no âmbito estadual, os únicos setores que se destacam são os relacionados ao Processamento de Produtos de Origem Vegetal e Animal. Juntos, somam mais de dois terços da produção industrial da região funcional. A produção de cimento, com base nas jazidas de calcário nas proximidades de Bagé, tem também destaque na região, sendo responsável por 10% do valor adicionado industrial e tem-se mostrado dinâmica.

No setor agrícola, a orizicultura é a atividade primaz, representando mais de três quartos da produção agrícola regional. A produção tem crescido a taxas elevadas, o que fez com que 41% do arroz gaúcho fosse produzido nos dois COREDEs que compõem a região. O processamento de arroz também se dá na mesma proporção. Em seguida, o outro setor dominante é o da soja, com 17,5% da produção estadual, mas virtualmente não há processamento local.

Na produção de soja, a realizada na Fronteira Oeste é a mais eficiente do Estado, mas ainda cerca de um quinto da alcançada no Mato Grosso. A produção de trigo, apesar de pouco importante na região, é relativamente eficiente neste COREDE, posicionando-se em 3º lugar no âmbito nacional.

Na pecuária, a região se caracteriza por conter mais de um terço dos rebanhos bovinos estaduais e metade dos ovinos. São mais de 5 milhões de cabeças de gado e 2 milhões de ovelhas. Mais recentemente, houve um incremento do processamento desse tipo de carne, o que levou a que 32% dessa atividade no estado fossem realizados na região.

A concentração fundiária na região é notável. Segundo os dados do Censo Agropecuário de 1996, das quase 120 propriedades rurais gaúchas com mais de 5 mil hectares, metade estava localizada nas regiões Fronteira Oeste e Campanha, ocupavam 381 mil hectares e eram responsáveis por 6,3% do total da área das propriedades agropecuárias na região.

É necessário enfatizar que a metade sul do RS perdeu espaço no cenário agronegocial nacional pelo avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores, pela distância geográfica e limites na logística de distribuição e pela demora no avanço sobre os elos de industrialização dos complexos agroindustriais cuja matéria-prima é



produzida regionalmente. Isso contribui para compor o cenário de subdesenvolvimento econômico regional. Aspectos relacionados ao desenvolvimento econômico regional tendem a contribuir para a resistência na adoção de novas tecnologias e para a limitação no avanço de cadeias agroindustriais coordenadas (a cadeia da carne bovina sistematicamente sofre de falta de coordenação).

Além disso, alguns setores produtivos para os quais a região apresenta vantagens competitivas, como a ovinocultura de lã, tiveram mercados radicalmente reduzidos pela entrada de novos produtores no ambiente internacional de comercialização e pelo desenvolvimento de produtos substitutos sintéticos, o que exige o desenvolvimento de padrões competitivos mais seletivos. Particularmente, modificações no mercado internacional da carne bovina e reestruturação da divisão internacional do trabalho quanto à industrialização deste produto, acompanhados de crises econômicas nacionais fizeram com que o cenário da bovinocultura de corte e produção de charque mudassem significativamente a partir da década de 1960, impactando negativamente o cenário industrial da metade sul.

O relatório Rumos 2015, buscando alternativas para gerar uma mudança no padrão produtivo regional, indica que a região potencialidades para setores como: a) indústria cerâmica por causa da presença da matéria-prima; b) cadeia de carnes integrada; c) vitivinicultura; d) extrativismo mineral: alta incidência de carvão e também de pedras preciosas (principalmente em Livramento, Quaraí e Barra do Quaraí); e) cultivo do arroz e soja; f) exploração da silvicultura; g) alta capacidade de armazenagem; e g) turismo (atratividade por ser região de fronteira, que agrega muito à rede hoteleira, ainda tem potencial para o enoturismo, devido a existência das duas vinícolas e o turismo rural, além do comércio em freeshops).

Dentre os setores com potencialidade alguns merecem destaque por ser alvo de investimento público e privado. Um dos que deve ser destacado é o processo de industrialização de grãos oleaginosos para fins de biocombustível, como é o caso da soja e da produção de biodiesel, que já conta com planta instalada regionalmente. A produção de vinho vem se ampliando, com modificação na forma de inserção da produção regional na cadeia vitivinícola do estado. De um lado a venda de matéria prima, principalmente de uvas brancas, se transformou em venda de produtos semimanufaturados, como é a entrega do suco da uva, ao invés da uva em grão, para transformação em espumantes na serra gaúcha. Por outro lado, a produção de vinhos também é feita localmente, com alguns destaques de qualidade na produção local.

Alguns frigoríficos vêm buscando instalar-se na região com foco na organização da cadeia produtiva e agregação de valor ao produto, o que vem acontecendo não só para a produção de carne bovina, mas também para a carne ovina. Outro destaque é a indústria de celulose e papel (com investimento de empresas de capital nacional, como a Votorantin Celulose e Papel e de capital estrangeiro, como a Estora Enzo), que ao longo dos últimos 3 anos, vem adquirindo terras e ampliando a formação de maciços florestais, principalmente de eucalipto, que servirão de matéria prima para plantas industriais a serem instaladas nos próximos 5 anos, fruto de parceria do governo do estado com a iniciativa privada, visando o desenvolvimento regional.

Está previsto que, entre 2003 e 2015, o PIB per capita das regiões Fronteira Oeste e Campanha passe de R\$ 8.845 para R\$ 12.058, gerando um crescimento esperado de 36,3% no período. Sua participação no PIB gaúcho cairá de 5,7% para 5,39%. Crescendo a taxas mais baixas que o Estado, a região tende a se afastar do PIB médio per capita: sua proporção quanto a ele deverá passar de 76% em 2003 para 73% em 2015.

Fora do contexto do Relatório Rumos 2015, deve ser apontada a potencialidade da região para geração de energia eólica. Está em tramitação, junto ao governo federal, a construção de três parques eólicos na metade sul do RS. O projeto prevê um investimento de US\$ 1.500 milhões, em três municípios: Sant'Ana do Livramento, Jaguarão e Piratini. Segundo dados da Agenda 2020, os três parques juntos "teriam capacidade de geração de até 223 megawatts (cerca de 6% da demanda média de energia do Rio Grande do Sul)", entrando no sistema elétrico nacional como energia complementar. O projeto é fruto de uma parceria entre iniciativa privada (uma empresa espanhola que entraria com um investimento de US\$ 800 milhões) e o governo do estado do Rio Grande do Sul (que aportaria inicialmente US\$ 500 milhões, que poderiam ser



complementados em até US\$ 200 milhões ao longo de 20 anos). De acordo com as informações disponíveis, as obras deverão começar em 2010, com previsão de término para o ano seguinte, devendo gerar cerca de três mil empregos diretos e indiretos.

Sant'Ana do Livramento é uma região de fronteira, situada no extremo sul gaúcho, na fronteira Brasil/Uruguai a chamada "Fronteira da Paz" (Figura 3).



Figura 3 - Linha divisória entre Brasil e o Uruguai, visão do Parque Internacional, à direita Santana do Livramento - BR, à esquerda Rivera - ROU.

Fonte: Google Earth

Nas palavras de Gutierrez-Bottaro (2002, s/n): "Las ciudades fronterizas de Rivera y Santana do Livramento tienen, en conjunto, una población de 189.000 habitantes. Una característica muy peculiar de esta frontera es que no existe ningún obstáculo geográfico que separe a las ciudades. Están separadas (o unidas) solamente por una calle y por una plaza denominada 'Parque Internacional'". Seguindo informações disponibilizadas por Gutierrez-Bottaro (2002), e utilizando os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, este grupamento populacional pode ser considerado uma das 10 maiores cidades do estado do Rio Grande do Sul e está entre as 5 maiores do Uruguai.

A economia de Sant'Ana do Livramento foi uma economia pujante até a década de 1960, calcada no comércio de importações, produção pecuária. Como o restante da região, sob a influência da mudança do contexto macroeconômico, com desenvolvimento de outros pólos produtores de matérias-primas, mais próximos dos centros industrializadores do país (região sudeste principalmente) e com mudanças dos padrões competitivos nos mercados de inserção, fora a crise macroeconômica do país que se estendeu do final da década de 1970 até início da década de 1990, a economia entrou em processo recessivo e encontra-se estagnada nas últimas duas décadas. Existe um esforço local para buscar alternativas que possam desencadear um novo ciclo de desenvolvimento. Este esforço passa por vários atores locais e regionais e vem contando também com o suporte do governo federal, dentro da sua Política Nacional de Desenvolvimento Regional (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO, 2006).



2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Concepção do curso

Para se falar na concepção do curso de Administração da Unipampa, Campus Sant'Ana do Livramento, é necessário antes falar em concepção de ensino superior. Os professores envolvidos com as atividades acadêmicas no Campus acreditam que a educação é um direito do indivíduo e que o conhecimento é um caminho sólido para o desenvolvimento da pessoa e da sociedade. Neste sentido, a Educação Superior precisa ter o compromisso de levar o aluno à aprender a aprender, a ter capacidade de construir e reconstruir o seu conhecimento através de si mesmo, de seu contato com a realidade, com a teoria e com os outros, como forma de tornar-se cidadão, livre, autônomo, consciente, crítico e autocrítico, participativo e comprometido consigo e com seu entorno.

Neste processo, é necessário que o aprendizado seja profundo, adequado e consequente. Que se supere o tecnicismo, mas não se abandone a cientificidade. Que se busque a interdisciplinaridade não como uma palavra fria ou um modismo, mas como uma concepção que reflita nosso entendimento de mundo e nossa capacidade de trabalho em equipe. Além disso, o aprendizado precisa estar carregado da idéia de que a prática e a teoria são faces de uma mesma realidade e que o conhecimento teórico, fora da prática, não tem capacidade de mudança da realidade estabelecida. Além disso, ensino, pesquisa e extensão precisam ser pensados como elementos integrados do processo de aprendizagem, sendo possível pensar-se ensino com pesquisa, ensino com extensão e pesquisa com extensão ou extensão com pesquisa.

Além disso, é preciso que se leve o aluno, como aponta Demo (2004) à consciência de que para se chegar a ser um cidadão com real autonomia, precisa-se ter condições de argumentar e contra-argumentar, escutar de forma crítica e responder com inteligência e elegância, preferir usar a autoridade do argumento no lugar do argumento de autoridade. Precisa ainda, estar consciente que o ser é mais importante que o parecer e que a ação, a prática e o exemplo são poderosas ferramentas de mudança.

Pensar uma proposta curricular que dê conta desta concepção exige que a mesma seja flexível, dinâmica e interligada. Exige pensar-se que o processo de planejamento e execução das atividades, de modo colegiado, é mais do que uma exigência técnica, é uma metodologia onde esta concepção pode tornar-se factível. Depende de espaços democráticos, onde a confiança entre os pares permita transparência, intelectualidade sem arrogância, participação, avaliação crítica e pluralidade.

O ambiente criado na elaboração e execução da proposta curricular deve ajudar a criar um espaço onde o desejo pelo conhecimento, pelo aprendizado seja o maior motivador da convivência e onde a valorização disso seja motivo de orgulho entre os pares e de qualificação do próprio ambiente.

2.1.1 Contextualização

As primeiras tratativas para o estabelecimento das Unidades Universitárias da Unipampa começaram em Brasília, em julho de 2005, quando o Governo Federal firma o compromisso de criação UNIPAMPA. Este compromisso é ratificado em Bagé, no dia 27 de julho de 2005 quando o Presidente da República anunciou a criação de nova UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL na região.

Em 13 de dezembro de 2005 foi estabelecido, em Brasília, o Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com vistas ao desenvolvimento da Universidade Federal do Pampa. Cada uma das Universidades parceiras assumiram cinco, dos dez campi que formariam a nova universidade. A UFSM respondia pela implantação dos campi de Uruguaiana, São Borja, Itaqui, Alegrete e São Gabriel, enquanto a UFPel respondia pelos campi de Bagé, Jaguarão, Caçapava, Sant'Ana do Livramento e Dom Pedrito. A sede provisória da nova universidade foi instalada em Bagé, em 13 de janeiro de 2006.



Em setembro de 2006 ocorreu a aula inaugural da UNIPAMPA, sendo que os cursos vinculados UFPel começaram em 15 de setembro de 2006 e os vinculados a UFSM em 16 de outubro de 2006. No Campus Sant'Ana do Livramento as aulas começaram em 18 de setembro. Destaca-se que a primeira reunião com o corpo docente ocorreu no dia 05 de setembro de 2006. Nesta foram definidas as disciplinas e os respectivos responsáveis, além de ter sido escolhido o coordenador pró-tempore do Curso de Administração, professor Avelar Batista Fortunato.

O primeiro edital de seleção de docentes fora feito em 2006, tanto pela UFPel quanto pela UFSM, quando foram selecionados, para o Campus de Livramento 08 docentes, que tomaram posse a partir de junho daquele ano. O primeiro professor do campus a tomar posse foi Jamur Johnas Marchi, iniciando suas atividades em Pelotas-RS, em uma sala improvisada. Sua principal atividade naquele momento foi esboçar um Projeto de Curso, definindo a estrutura curricular para o 1 semestre do curso. Pouco tempo depois o prof. Vitor tomou posse e colaborou nestas atividades. Pode-se destacar a contribuição do professor Paulo Cassanego Júnior que, mesmo sem ter sido nomeado, participou ativamente desta construção. Com a posse dos demais docentes foi possível trabalhar no restante da estrutura curricular. É importante destacar que foram feitas de imediato (junho 2006) alertas a comissão de vestibular da UFPel com relação às habilitações que estavam previstas para o vestibular e que eram incoerentes com as diretrizes curriculares do curso.

A composição do quadro técnico aconteceu via concurso, mas também via redistribuição de técnicos administrativos concursados para outras universidades. O quadro técnico começou a ser composto em setembro de 2006. A composição inicial do quadro de servidores do campus é apresentada nos quadros 2 e 3 abaixo.

Nome	Siape	No. Edital de Concurso	Data de Posse	Função
Avelar Batista Fortunato	1548264	Edital UFPel 03/2006	09/08/2006 (Nomeação) – Portaria 1.057 - UFPel	Professor Adjunto
Jamur Johnas Marchi	1543288	Edital UFPel 03/2006	23/06/2006 – Portaria 764 UFPel	Professor Assistente
Paulo Vanderlei Cassanego Junior	2527451	Edital UFPel 03/2006	09/08/2006 – Portaria 1.055 UFPel	Professor Assistente
Roberto de Gregori	1547006	Edital UFPel 03/2006	11/07/2006 – Portaria 886 UFPel	Professor Assistente
Victor Paulo Kloeckner Pires	1545412	Edital UFPel 03/2006	23/06/2006 – Portaria 765 UFPel	Professor Assistente
Cláudio Sonaglio Albano	1550998	Edital UFPel 03/2006	09/08/2006 – Portaria 1.054 UFPel	Professor Assistente
Simone Portella Teixeira de Mello	6408862	Edital UFPel 03/2007	09/08/2006 – Portaria 1.056 UFPel	Professor Adjunto
Cinara Ourique do Nascimento		Edital UFPel 03/2006		Professor Assistente
Ricardo Lemos Sainz		Cedido pela UFPel		Professor Adjunto

Quadro 2 – Relação do Quadro Docente Inicial do Campus Sant'Ana do Livramento

Fonte: Direção do Campus, julho de 2009.



Nome	Siape	No. Edital de Concurso	Data de Posse	Função
Cléia Marisa Silva Bottino	1548820	Edital UFPel 04/2006 retificado	04/09/06	Assistente em Administração
Cristiane Pereira Maciel	1555094	Edital UFPel 08/2006	19/10/06	Bibliotecária Documentalista
Domingos de Mello Aymone Filho	1555080	Edital UFPel 08/2006	23/10/06	Administrador
Márcio Pereira Cordeiro	1554724	Edital UFPel 08/2006	16/10/06	Administrador
Maria Catarina Marques de Moraes Prieto	353941	Cedida pela UFRGS		Assistente em Administração
Basel Abdel Badwan	1552280	Edital UFPel 04/2006 retificado	06/09/06	Assistente em Administração
Carlos Fernando Silva Santos	1571573	Edital UFPel 08/2006		Administrador
Maurício Pinto da Silva		Cedido pela UFPel		Administrador

Quadro 3 – Relação do Quadro Técnico Inicial do Campus Sant'Ana do Livramento

Fonte: Direção do Campus, julho de 2009.

As aulas iniciaram no dia 18/09/2006 com duas turmas: uma de Administração, outra de Administração-Comércio Exterior, cada uma com 50 alunos. Durante os primeiros meses a infra-estrutura física era mínima. Estava disponível no prédio do Colégio Santanense, cedido pela Prefeitura Municipal de Livramento, um total de 5 salas, das quais 3 eram utilizadas para acomodar biblioteca, laboratório de informática (bastante precário), sala dos professores, sala da direção e uma sala para técnicos, além das 2 salas de aulas. O acesso a internet só foi viabilizado em janeiro de 2007. Ainda com relação à internet, chegou-se a usar uma Lan House no centro da cidade, visando disponibilizar internet aos docentes. Posteriormente, o laboratório de ensino a distância da UFSM cedeu alguns micros em horários específicos para uso da equipe do campus.

As primeiras preocupações do corpo docente, bastante enfatizadas pela UFPel, foram no sentido de se aproximar da comunidade, em todos os sentidos, desta forma diversas atividades de visitas foram realizadas a órgãos representativos de Livramento. Isso foi complementado pelo interesse do quadro docente em realizar projetos de pesquisa e extensão, o que gerou a formalização de algumas propostas. Cabe destacar que muita ênfase era dada a projetos que promovessem a inserção da Unipampa na comunidade.

Paralelamente, o corpo docente desenvolveu uma série de reuniões sobre o Projeto Pedagógico do Curso – PPC. A proposta inicial havia sido herdada da UFPel e acabou sendo totalmente alterada para os parâmetros que o colegiado considerava mais adequados para o campus. Mesmo com a alteração, esta é uma questão que irá permear o funcionamento do campus por vários semestres como será percebido ao longo do histórico.

A instalação do Campus Sant'Ana do Livramento, como outros guiados pela UFPel, foi cercada de contradições. Enquanto tinha-se deficiências de infra-estrutura, apenas 7 computadores no laboratório de informática para 100 alunos, faltavam livros na biblioteca e os professores enfrentavam outros limitadores, como sala dos professores com apenas três computadores e acesso limitado à internet. Paradoxalmente havia um veículo oficial a disposição do campus, que era usado pelo Diretor, para o estreitamento das relações com a comunidade.



O segundo semestre de 2006 teve seu término apenas em fevereiro de 2007, desta forma as aulas do primeiro semestre de 2007 iniciaram apenas em 02/04/2007. Em janeiro de 2007, aconteceu o segundo processo de vestibular da Unipampa. Para o Campus de Livramento foram ofertadas 60 vagas, 30 para manhã e 30 para noite. Embora houvessem recomendações do colegiado para que a habilitação COMEX fosse extinta, a UFPel ainda ofertou esta no vestibular. Assim, em abril daquele ano começavam duas novas turmas: Administração no turno noturno e Administração – Comércio Exterior no turno matutino. O curso de Administração noturno foi o mais procurado (relação candidato/vaga) no vestibular de 2007, ao ser comparado com todos os cursos ofertados pela Unipampa-UFPel.

Período	Nome do Curso	Turno	Vagas	Inscritos	Concorrência
2006/2	Administração	Noturno	50	270	5,40
	Administração: Comércio Exterior	Noturno	50	207	4,14
2007/1	Administração	Noturno	30	353	11,77
	Administração: Comércio Exterior	Diurno	30	138	4,60
2008/1	Administração	Noturno	50	352	7,04
	Administração	Diurno	50	164	3,28
2009/1	Tecnólogo em Gestão Pública	Noturno	50	150	3,00
	Administração	Diurno	50	161	3,22
2009/2	Administração	Noturno	50	376	7,52
	Relações Internacionais	Diurno	50	146	2,92

Quadro 4 – Índice do vestibular dos cursos do Campus Sant'Ana do Livramento de 2006/2 a 2009/2

Fonte: Coordenação Acadêmica Unipampa, Campus Sant'Ana do Livramento, junho de 2009.

Nota [1]: Posição da demanda em relação aos demais cursos ofertados pela Unipampa no mesmo vestibular.

No final de 2006, dezembro, o campus realiza uma viagem até o CIC (Congresso de Iniciação Científica - UFPel), pelotas, diversos docentes e aproximadamente 40 alunos, visitaram o evento, participaram com trabalhos, foi um belo momento de integração do campus, que propiciou a muitos discentes seu primeiro contato com um evento acadêmico-científico.

Em 26 de janeiro de 2007 finalmente a internet funcionava no campus. Até então os docentes acessavam a rede, no laboratório da UFSM, ainda hoje existente no prédio, em uma parceria da UFSM com a prefeitura de Livramento, para oferta de cursos a distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

No início de 2007 a UFPel adquire o prédio, onde hoje funciona a Unipampa. Esta aquisição foi considerada um grande feito por vários motivos. O principal deles por ter sido o prédio que abrigou durante quase um século a escola Marista que funcionava na cidade. Sendo um prédio histórico e já tombado estadualmente, sua aquisição representava um compromisso a mais a ser assumido pela instituição: trabalhar pela sua preservação e num futuro próximo, buscar sua restauração.

Por motivos que fugiram ao controle do campus, as aulas do segundo semestre letivo foram iniciadas somente em 02 de maio de 2007, havendo um intervalo de 70 dias entre o fim de um semestre letivo e o início do próximo. Uma nova turma começava no turno matutino, o que representou uma grande mudança no perfil dos alunos, pois esta turma era composta basicamente por jovens, sem experiência profissional. As turmas anteriores, ao contrário, eram formadas por pessoas mais maduras que em sua maioria já atuavam no mercado de trabalho. A turma de primeiro semestre que começava no turno



noturno manteve o mesmo perfil das turmas noturnas anteriores.

Neste semestre os trabalhos começaram com melhores condições. O campus contava com um laboratório de informática com 25 equipamentos, chegaram os novos servidores contratados e se tinha a disposição uma melhor infra-estrutura física em termos gerais. Em março deste ano o MEC nomeou a Comissão de Implantação da Unipampa, para que este processo ocorresse efetivamente de forma integrada. Esta comissão tinha como um dos principais objetivos preparar a universidade para sair da tutela das universidades parceiras (UFSM e UFPel). Isso fez com que naquele ano diversos encontros fossem promovidos a fim de gerar uma maior coesão entre as dez unidades universitárias da instituição. Estes eventos buscavam não só aproximar servidores técnicos e docentes, como também gerar os primeiros processos e regulamentações da universidade, visando a unificação dos procedimentos administrativos e acadêmicos em todos os campi.

Em junho de 2007 ocorreu o primeiro projeto do campus financiado com recursos externos. O projeto foi elaborado com a intenção de promover certo movimento na cidade e região, gerando algum tipo de integração com o país vizinho. O evento “Os caminhos da gestão contemporânea no MERCOSUL e o espaço da Universidade no desenvolvimento local e regional” foi realizado entre 20 e 22 de junho de 2007 e contou com recursos da FAPERGS.

Paralelamente o corpo docente do campus seguia com o trabalho de construção do PPC do curso de administração iniciado mesmo antes da constituição das atividades formais daquela unidade. Foi neste semestre que se conseguiu que a UFPel extinguisse a habilitação de Comércio Exterior criada na primeira versão do PPC do curso de Administração (habilitação esta já contrária às orientações estabelecidas nas diretrizes curriculares do curso, quando de sua criação). Naquele momento o Campus Sant’Ana do Livramento contava com quatro turmas de Administração e começava a discutir a necessidade de oferta de um novo curso de graduação.

Até início de 2007 ainda restavam dúvidas se a Unipampa realmente se concretizaria ou se os campi iniciados ficariam como unidades da UFSM e da UFPel. Com a formação da comissão de instalação e com o resultado de seus primeiros trabalhos esta dúvida começou a ser eliminada. À medida que avançava o ano de 2007 aumentava a certeza de que em 2008 a Unipampa passaria a ser uma realidade.

Neste período o Campus Sant’Ana do Livramento já contava com uma razoável infra-estrutura (física, de servidores e de processos). Foram feitos dois concursos para substitutos antes do início do segundo semestre de 2007. Este fato ajudou bastante na distribuição da carga horária docente, pois algumas disciplinas foram oferecidas para repetentes. Os trabalhos do corpo docente continuavam pautados pelo planejamento da oferta de novos cursos dentro do campus e pela construção do PPC do curso de Administração. Em dezembro de 2007 foi realizada a segunda semana acadêmica do curso, com a participação dos alunos e sua organização.

O primeiro ano letivo terminou em agosto de 2007 nos campi da UFPel. Nos campi da UFSM o calendário estava mais próximo ao calendário desejável para o ano letivo. Deveria ter sido feito um novo processo seletivo (vestibular), para o ingresso de novas turmas ainda no segundo semestre de 2007, que deveria começar no início de outubro daquele ano. No entanto, uma série de imprevistos e alguns erros de planejamento fizeram com que as inscrições para este processo seletivo, fossem quantitativamente irrisórias. Desta forma adiou-se o início daquele semestre para o final de outubro, o que gerou um grande mal-estar em toda comunidade acadêmica, pois as aulas se alongariam até fins de fevereiro de 2008. O novo processo de vestibular foi adiado para janeiro de



2008. Para estes novos alunos as aulas começariam em março de 2008 e não mais em 2007 como era a previsão anterior.

Nesta época já não restavam mais dúvidas sob a unificação dos campi da Unipampa. A consolidação de um calendário único para os 10 campi passou a ser uma das prioridades, bem como a formação dos quadros diretivos próprios dentro dos campi e da Unipampa como um todo.

Em novembro de 2007 foram feitas eleições entre os docentes do campus para compor uma lista tríplice de onde seriam tirados os nomes para os cargos de diretor e vice-diretor. A escolha seria feita pelo Reitor da UFPel. A lista foi composta pelos docentes Jamur, Roberto e Paulo. A lista tríplice foi submetida ao quadro técnico administrativo e ao corpo discente para ratificação. Após esta ratificação, a reitoria da UFPel nomeou o professor Jamur e professor Roberto para Diretor e vice, respectivamente. Contudo, como a Unipampa estava em fase de transição de controle (das universidades parceiras para uma forma autônoma) várias medidas tomadas pelas universidades parceiras acabaram sendo colocadas em xeque. Um dos problemas foi a eliminação do cargo de vice-direção pela comissão de implantação da Unipampa. Com isso, o professor Roberto nem chegou a ser nomeado para o cargo de vice-diretor. O Quadro 5 representa a gestão 2006-2007, que permaneceu a frente do comando do campus até dezembro de 2007.

Nome	Função	Cargo e Período
Ricardo Lemos Sainz	Docente	Diretor de Campus do Início do Campus até 01/07/2008
Maurício Pinto da Silva	Administrador	Coordenador Administrativo do Início do Campus até 04/12/2007
Domingos de Mello Aymone Filho	Administrador	Assessor da Coordenação Administrativa - Início: 22/06/2007 (Portaria 757 UFPel) - Fim: 11/12/2007 (Portaria 1459 UFPel) Coordenador Administrativo – Início: 11/12/2007 (Portaria 1461 UFPel) - Fim: 15/08/2008 (Portaria nº 251 Unimpampa)
Avelar Batista Fortunato	Docente	Coordenador do Colegiado do Curso de Administração: início em 6/12/06 (Portaria 1640 de 01/12/06), término em 01/08/2008 (Portaria nº 208, de 02/02/08).

Quadro 5 – Dirigentes do Campus de 2006 a 2007

Fonte: Direção do Campus, julho de 2009.

Em dezembro de 2007 ocorreu a 1ª semana acadêmica do campus, onde tomou posse o prof. Jamur como Diretor pro-tempore do campus, a contar de 31 de novembro de 2007. O coordenador administrativo permanece sendo o administrador Domingos e a coordenação de curso é assumida, a partir de janeiro 2008, pelo professor Paulo (sem portaria).

Em janeiro de 2008 aconteceu a posse da reitoria *pró-tempore* da Unipampa, composta pela professora Doutora Maria Beatriz Luce como reitora e pelo Professor Norberto Hoppen, vice-reitor e pró-reitor acadêmico da instituição e designada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

No primeiro semestre de 2008, com a Unipampa oficial e legalmente criada (Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008), com reitoria *pró-tempore*, mas própria, com calendário

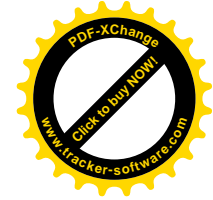


acadêmico unificado nos 10 campi e normalizado, com aulas começando ainda em marco, finalmente começava-se a ter uma identidade própria. No Campus iniciavam duas novas turmas, uma pela manhã outra pela noite, ambas no curso de Administração. Estas turmas repetem a característica das turmas matutinas, com discentes mais jovens e mais inexperientes, tanto em idade como em historia de vida.

Novamente se tem um processo vestibular bastante concorrido. O corpo docente assume novas instalações físicas para suas salas de trabalho. As preocupações do corpo docente seguem sendo o PPC do curso e a proposta de novos cursos, sem grandes avanços nesta segunda, pois a demanda de trabalho na área de ensino era árdua para um corpo docente reduzido a 10 professores. Ainda em março é aprovado organograma provisório para o campus, com as estruturas de coordenador administrativo e acadêmico no mesmo nível, conforme orientações da reitoria, bem como com a proposta.

No inicio daquele semestre a reitoria divulga a realização de concursos para novos docentes. O Campus Sant'Ana do Livramento recebe 7 vagas. Como estas definições aconteceram em abril de 2008 e os novos docentes deveriam estar aptos a começar a trabalhar em agosto daquele ano, esta passa a ser a maior preocupação da equipe. O desafio foi definir o perfil das vagas, estruturar o edital dos concursos e realizar os mesmos num prazo de aproximadamente 60 dias. Em junho de 2008, os concursos foram realizados e das 7 vagas, 5 são preenchidas. O novo quadro docente ficou estruturado de acordo com o Quadro 6, complementado por dois professores substitutos que atuariam no campus até o final de 2008.

Nome	Formação
Avelar Batista Fortunato	Graduado em Ciências Econômicas UNIPLAC (1982); Especialização UFSC (1993); Doutorado em Administração Educacional UC - USA (2001), UFG (2006).
Carolina Freddo Fleck	Graduada em Comunicação Social - Relações Públicas, UFSM (2005); Especialista em Comunicação Empresarial, UNISC (2006); Mestre em Administração, UFSM (2008); Doutoranda em Administração, UFRGS (em curso)
Claudine Saldanha César	Graduada em Ciência Econômicas, UFRGS (1994); Mestre em Administração, UFPR (2001); Doutora em Agronegócios, UFRGS (2007).
Debora Nayar Hoff	Graduada em Ciência Econômicas, UNIPLAC (1994); Mestre em Economia Industrial, UFSC (2000); Doutora em Agronegócios, UFRGS (2008).
Jamur Johnas Marchi	Graduado em Administração, UFSM, (2003); Mestrado em Administração, UFSM, (2006)
Luiz Edgar de Araújo Lima	Graduado em Administração, ASPES – Associação Santanense Pró Ensino Superior (1988); Mestre em Administração, UFRGS (2001);
Paulo Vanderlei Cassanego Junior	Graduado em Administração, UNIFRA; Mestre em Administração, UFSM.
Roberto de Gregori	Graduado em Ciências Contábeis, UFSM (1996); Mestre em Engenharia da Produção, UFSM (2004); Doutorado em Desenvolvimento Regional, UNISC, (em curso)
Vanessa Rabelo Dutra Gendelsky	Graduada em Administração, UFSM (2003); Mestre em Administração, UFSM (2007)



Cláudio Sonaglio Albano	Graduado em Administração, URCAMP (1986); Especialista em Ciência da Computação, PUCRS, 1992; Mestre em Administração, UFRGS, 2001.
Simone Portella Teixeira de Mello	Graduada em Ciência Econômicas, FURG (1994); Mestre em Administração, UFSC (2000); Doutora em Educação, UFRGS (2007).
Victor Paulo Kloeckner Pires	Graduado em Adm. Empresas, UFRGS (1983); Graduado em Administração Pública, UFRGS, (1983); Graduado em Direito, PUCRS (1984); Formação Pedagógica, PUCRS (1986); Mestre Administração, UFRGS (2001); Doutor em Direito, UBA AR (2005).

Quadro 6 – Composição do Quadro Docente permanente do campus, com titulação em 2008/2.

Fonte: Direção do Campus, julho de 2009.

Com toda a movimentação criada em função do concurso, as definições sobre PPC e sobre os novos cursos são adiadas para o segundo semestre daquele ano. Esta decisão foi tomada, principalmente pelo entendimento de que haveria agregação de valor nestas decisões com a incorporação dos novos professores.

Em meados de 2008 a reitoria faz um processo para que a administração dos campi passe a ser executada por docentes e técnicos vinculados à Unipampa. Os servidores vinculados às instituições parceiras começam a desligar-se das Unidades Universitárias da Unipampa. Em julho de 2008 a UFPel revoga portarias de nomeação do corpo diretivo e a Unipampa nomeia o professor Jamur Johnas Marchi para direção do campus e em agosto o professor Paulo Cassanego Júnior começa a responder pela Coordenação Acadêmica e pela Coordenação Pedagógica do Curso de Administração. Também em agosto, o administrador Márcio Cordeiro assume a Coordenação Administrativa em substituição ao Administrador Domingos.

Em junho 2008, realizou-se o primeiro seminário de agronegócios, organizado pelo campus, com a presença de professores da UFRGS. Em julho, em parceria com a associação de produtores de uva de Livramento, Emater e Prefeitura Municipal, foi realizado o seminário de vitivinicultura, com palestrantes da Emater, IBRAVIN e Unipampa.

Os novos docentes iniciam suas atividades em agosto de 2008. Sua chegada representa, entre outras coisas, um fôlego novo para o campus, um descanso para os docentes que já estavam em atuação e novidade para os alunos. Após conviverem 4 semestres letivos com o mesmo quadro de professores, os alunos começavam a perceber novas práticas, novas exigências, novos desafios. A integração dos novos docentes às atividades do campus é imediata e em pouco tempo estes já estão participando ativamente do dia a dia da universidade.

Ainda no mês de setembro iniciam as discussões sobre os novos cursos para o campus e o grupo decide pensar além de 2009. O planejamento resulta numa proposta com visão de médio prazo que incluía os bacharelados em Relações Internacionais, Ciências Sociais, que comporiam uma matriz interligada com o curso de Administração, formando a base estrutural do campus. Sobre esta matriz fluíria a oferta de cursos Superiores de Tecnologia, cujo primeiro a ser ofertado seria o Tecnólogo em Gestão Pública.

Desta proposta o campus recebe autorização para executar os cursos de



Tecnologia em Gestão Pública e Relações Internacionais, cuja estrutura curricular inicial é proposta a partir do trabalho de equipes formadas dentro do campus. Vale a ressalva que para o curso de Relações Internacionais fora estabelecida uma parceria com a unidade universitária de São Borja. O Curso de Ciências Sociais foi deslocado do projeto do Campus Livramento para São Borja e os demais tecnólogos ficaram em suspenso para serem apreciados nas próximas ofertas se o campus assim entendesse.

O campus faz a primeira seleção para Iniciação Científica Voluntária, buscando incentivar os alunos a envolverem-se com outras atividades que não exclusivamente o ensino. Algumas experiências de integração de disciplinas são executadas dentro do campus, valendo destaque para o trabalho feito entre as disciplinas de Fundamentos de Marketing, Estatística e Empreendedorismo, o qual rendeu a elaboração de um artigo científico. A discussão do PPC é retomada, no intuito de adequar a proposta à legislação vigente, melhorar a oferta de disciplinas complementares de graduação que fossem vinculadas com os novos cursos que seriam ofertados no ano seguinte, definir regras para trabalho de curso, estágio e atividades complementares de graduação.

O novo quadro permite uma distribuição mais homogênea da carga sala de aula para os professores, além de permitir que as áreas de competência se aproximem daquela que cada um passa a assumir em sala de aula. Isso faz com que alguns projetos de pesquisa comecem a ser articulados e que o grupo se envolva com o desenvolvimento de uma pós-graduação a distância para atender uma demanda do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG). Três dos professores do quadro buscam remoção dentro da própria Unipampa para aproximarem-se de suas famílias, indicando que novas mudanças iriam acontecer no campus.

No mês de dezembro são realizadas eleições para a direção dos campi e para a coordenação pedagógica dos cursos de graduação. A direção composta pelos cargos de diretor, coordenador administrativo e coordenador acadêmico teria mandato de quatro anos e as coordenações pedagógicas de dois anos. As eleições e a transição de uma gestão para outra ocorre de forma muito tranquila. O processo contou com uma chapa única, que representou a coalisão de forças dentro do campus e um consenso enquanto capacidade de representatividade e gestão. A votação foi massiva e o grupo se elegeu com mais de 70% de apoio da comunidade acadêmica, tendo aceitação total entre docentes e técnicos. O novo quadro diretivo ficou composto conforme o quadro 7.

Nome	Cargo
Debora Nayar Hoff	Diretora de Campus – a partir de 01/02/2009, (Portaria nº 125, de 29/01/2009)
Luiz Edgar de Araújo Lima	Coordenadora Acadêmico do Campus a partir de 01/02/2009, (Portaria 126, de 29 de janeiro de 2009)
Márcio Pereira Cordeiro	Coordenador Administrativo Início: 01/08/2008 (Portaria nº 188, de 31/07/2008) Fim: 01/02/2009 (Portaria nº 153, de 30/01/2009) Coordenador Administrativo – Início 01/02/2009 (Portaria nº N° 188, de 03/01/2009)

Quadro 7- Quadro Dirigente do Campus 2009 a 2012

Fonte: Direção do Campus, julho de 2009.

O curso de Administração passou a ser coordenado pela professora Vanessa Rabelo Dutra Gendelsky, eleita entre os pares. Para os cursos de Gestão Pública e Relações Internacionais foram designados coordenadores *pró-tempores*, respectivamente



os professores Jamur Johnas Marchi e Mauro Barcellos Sopeña (que integra o quadro docente em janeiro de 2009). Estes coordenadores assumiram a responsabilidade de conduzir os cursos até o momento que o quadro docente tenha competências específicas que possam substituí-los.

O final do ano de 2008 veio carregado de boas notícias e más notícias, o campus poderia concursar mais uma vaga, Administração da Produção e chamar 3 aprovados do concurso feito no primeiro semestre de 2008. Em janeiro quatro novos docentes passam a integrar a equipe do campus, conforme pode ser observado no quadro XX. No entanto, perde-se os professores Simone, Claudio e Victor, em função da redistribuição destes para o campus de Bagé e São Gabriel. Perde-se também os professores substitutos, em função do encerramento de seu contrato.

Nome	Formação
Avelar Batista Fortunato	Graduado em Ciências Econômicas UNIPLAC (1982); Especialização UFSC (1993); Doutorado em Administração Educacional UC - USA (2001), UFG (2006).
Carolina Freddo Fleck	Graduada em Comunicação Social - Relações Públicas, UFSM (2005); Especialista em Comunicação Empresarial, UNISC (2006); Mestre em Administração, UFSM (2008); Doutoranda em Administração, UFRGS (em curso)
Claudine Saldanha César	Graduada em Ciência Econômicas, UFRGS (1994); Mestre em Administração, UFPR (2001); Doutora em Agronegócios, UFRGS (2007).
Débora Bobsin	Graduada em Administração, UFSM (2000); Mestre em Administração, UFSM (2007); Doutoranda em Administração, UFRGS (em curso).
Debora Nayar Hoff	Graduada em Ciência Econômicas, UNIPLAC (1994); Mestre em Economia Industrial, UFSC (2000); Doutora em Agronegócios, UFRGS (2008).
Jamur Johnas Marchi	Graduado em Administração, UFSM, (2003); Mestrado em Administração, UFSM, (2006)
Janaina Mendes de Oliveira	Graduada em Administração, UFRGS (1991) UFRGS; Mestre em Administração UFRGS (1996); Doutora em Engenharia de Produção UFSC (2006).
Luiz Edgar de Araújo Lima	Graduado em Administração, ASPES – Associação Santanense Pró Ensino Superior (1988); Mestre em Administração, UFRGS (2001);
Mauro Barcellos Sopeña	Graduado em Ciência Econômicas, UCPel (1994); Mestre em Planejamento do Desenvolvimento, UFPA (1997).
Paulo Vanderlei Cassanego Junior	Graduado em Administração, UNIFRA; Mestre em Administração, UFSM.
Roberto de Gregori	Graduado em Ciências Contábeis, UFSM (1996); Mestre em Engenharia da Produção, UFSM (2004); Doutorado em Desenvolvimento Regional, UNISC, (em curso)
Tiago Zardin Patias	Graduado em Administração, UNIJUI (2002); Especialista em Gestão de Pessoas, UNIJUI (2006); Mestrado em Administração, UCS (2008).



Vanessa Rabelo Dutra Gendelsky	Graduada em Administração, UFSM (2003); Especialista em Finanças, UFRGS (2005) Mestre em Administração, UFSM (2007)
-----------------------------------	---

Quadro 8 – Composição do Quadro Docente permanente do campus, com titulação em 2009/1.
Fonte: Direção do Campus, julho de 2009.

O primeiro semestre de 2009 vem acompanhado da busca de organização dos processos internos do campus. As estruturas curriculares são aprovadas no conselho do campus, assim como um calendário de atividades internas. São elaborados os regimentos geral, do conselho, das atividades de pesquisa. Paralelamente a Unipampa passa a contar com seu Estatuto, com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com as normas acadêmicas próprias.

Busca-se sistematizar a vida do campus, com o registro de atas das atividades, com o estabelecimento de fluxos para os processos e busca de correção de problemas herdados da administração da UFPel. Com a adoção do Sistema Informatizado SIE, para controle da vida acadêmica, vários problemas de registro acadêmico oriundos da gestão UFPel foram identificados. Em março de 2009 é feita uma auditoria dos históricos dos alunos e pela primeira vez os alunos manuseiam seu principal registro acadêmico.

O estabelecimento de regras para TC e ACGs torna-se prioritário, pois é necessário começar-se a organizar o reconhecimento do curso de administração. Paralelamente são selecionados bolsistas de ensino, pesquisa, extensão e trabalho e os primeiros projetos de Trabalho de Curso dão elaborados e passam por avaliação de bancas organizadas especificamente para este fim. É voz corrente entre os alunos que a universidade está viva no dia a dia do campus. E já não é mais tão fácil “levar a faculdade na boa”.

Esta última afirmativa precisa ser relativizada em dois aspectos: do quinto semestre em diante os cursos de administração tendem a ficar mais difícil porque as disciplinas introdutórias se encerraram; por outro lado, o fato de se ter um corpo docente maior, coeso e que consegue dividir as disciplinas de acordo com suas expertises faz com que se qualifiquem as atividades. Complementarmente a Unipampa começa a propiciar o avanço das unidades universitárias sobre atividades de pesquisa e extensão, o que propicia uma ampliação no leque de atividades possíveis para os alunos.

O primeiro semestre do ano é marcado por novo concurso docente. Doze novas vagas são concursadas. Sete novos docentes são selecionados, dos quais quatro doutores. Fica no ar a expectativa das novas relações a serem estabelecidas, das novas possibilidades a serem construídas. O sonho do desenvolvimento de uma proposta de pós-graduação *stricto sensu* não parece mais tão distante.

O campus volta a discutir sua expansão e decide apostar no curso de Ciências Econômicas que é recebido de forma muito positiva pelo conselho de dirigentes da Unipampa, devendo ser novo curso do campus para 2010/1. O primeiro semestre se encerra com o início do piloto do PEGR da Unipampa (Planejamento Estratégico dos Campi e Reitoria), que tem por objetivo testar a metodologia desenvolvida para o planejamento estratégico das unidades, com vistas à incorporação do PDI no âmago do funcionamento da instituição.

2.1.2 Objetivos



O Curso de Bacharelado em Administração irá preparar profissionais com formação humanística, técnica e científica, compatível com a realidade global em seus aspectos econômicos sociais e culturais, com capacidade para, em contínuo desenvolvimento profissional, tomar decisões, empreender com competência e atuar interdisciplinarmente na administração das organizações, visando a satisfação e bem estar humano, dentro dos princípios de responsabilidade social, justiça e ética profissional.

2.1.2.1 Objetivos Específicos

- Formar profissionais comprometidos com as relações humanas, éticas, sociais, econômicas de uma organização, capazes de viabilizar soluções para problemas que afetam o desenvolvimento da mesma;
- Formar profissionais capacitados a participar do processo de globalização de mercados de acordo com os princípios da administração;
- Formar profissionais capazes de desenvolver pesquisas e assessorar projetos destinados à administração das organizações bem como desenvolver espírito empreendedor;
- Formar profissionais capazes de administrar e assessorar empresas nas áreas de administração;
- Formar profissionais capazes de empregar o conjunto de competências e habilidades provenientes dos saberes e conhecimentos obtidos no processo de ensino aprendizagem.

2.1.3 Perfil do egresso

Considerando a contextualização anteriormente descrita e a organização didático-pedagógica do Curso de Bacharelado em Administração, as seguintes competências e habilidades são fundamentais na constituição do perfil do egresso:

- a) Ter capacidade de interpretar a realidade local, regional e nacional na perspectiva do desenvolvimento;
- b) Reconhecer e estar aberto à mudança, avaliando cenários internos e externos no contexto do processo decisório
- c) Exercer visão estratégica
- d) Liderar com inovação e empreendedorismo
- e) Ter Iniciativa com responsabilidade social
- f) Ser ético
- g) Reconhecer no outro a possibilidade de trabalho em equipe
- h) Desenvolver a capacidade crítica com responsabilidade
- i) Transformar o seu contexto em um lugar melhor para viver

2.2 Dados do curso

2.2.1 Administração acadêmica

O Curso de Administração conta com coordenação e secretaria de curso. Está organizado com base em duas grandes comissões que tratam de seu funcionamento. Uma delas é a comissão de curso que tem por finalidade viabilizar a construção e



implementação do projeto pedagógico, alterações dos currículos plenos, discutir temas relacionados ao curso, planejar, executar e avaliar as atividades acadêmicas do curso. Outra comissão instituída no curso de Administração é o chamado Núcleo Docente estruturante (NDE). Este, tem a preocupação de cuidar dos aspectos pedagógicos e da melhoria e qualidade do ensino no curso.

2.2.1.1 Comissão de Curso

A Comissão de Curso é composta:

- a) Pelo (a) Coordenador (a) do Curso que a preside;
- b) Por 5 (cinco) representantes docentes do Curso eleitos por seus pares;
- c) Por 2 (dois) representantes discentes eleitos por seus pares.
- d) **Por 1 (um) representante** Profissional da área
- e) **Por 1 (um) representante dos** Técnico Administrativo em Educação envolvidos diretamente com a gestão do curso, eleito por seus pares.

Esta Comissão de Curso de Graduação é presidida por um Coordenador eleito para um mandato de dois (02) anos e este será substituído, nas faltas ou impedimentos eventuais, pelo professor mais antigo no magistério da Universidade pertencente a comissão do respectivo curso.

No caso de vacância causada pelo afastamento definitivo do Coordenador ou de qualquer representação prevista na composição da comissão de curso, cabe a respectiva Comissão de Curso indicar um substituto para um período de até noventa (90) dias, devendo ser, nesse período, convocadas novas eleições e empossado o novo Coordenador ou o novo representante, que completará o tempo que faltar para integralizar o mandato inicial.

O Coordenador de Curso ou os representantes que compõem a comissão de curso terão o término do seu mandato antecipado nas hipóteses de extinção do curso, de perda da condição de docente, bem como nos casos disciplinares previstos no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade e neste Regimento Geral.

Compete a comissão de Curso:

- a) Propor e disponibilizar, à Coordenação Acadêmica, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações;
- b) Analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;
- c) Propor formas para articular o ensino, pesquisa e extensão como bases do desenvolvimento da estrutura curricular do curso;
- d) Homologar a oferta de disciplinas por semestre, para viabilizar as matrículas;
- e) Articular-se com a Coordenação Acadêmica para a organização dos horários de oferta de disciplinas, a cada semestre;
- f) Contribuir para a orientação das matrículas dos alunos vinculados ao Curso;
- g) Avaliar a proposta de atividades dos docentes vinculados ao curso antes que estes as consolidem com as demais atividades e a submetam a Coordenação Acadêmica;
- h) Dimensionar as ações pedagógicas à luz da missão da Universidade, das metas do campus e indicativos fornecidos pela avaliação institucional e pelos sistemas de avaliação do ensino estabelecidos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura);
- i) Planejar e avaliar ações pedagógicas, inclusive aquelas propostas para o aperfeiçoamento do ensino;



- j) Promover a identificação e interdisciplinaridade com os demais cursos do campus e da Unipampa.
- k) Apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático pedagógico;
- l) Contribuir para a proposição de regras, regulamentos, regimentos inerentes a sua esfera de atuação.
- m) Servir como órgão consultivo para as decisões da coordenação pedagógica.
- n) Analisar e dar parecer em pedidos de recurso sobre decisões tomadas pelo coordenador pedagógico do curso que representam.
- o) Responder às demandas legais que forem de sua competência, tal como a elaboração do processo de reconhecimento do curso.
- p) Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto e no Regimento da Universidade e no Regimento do Campus Sant'Ana do Livramento, ou designadas pela Coordenação Acadêmica, Direção ou Conselho do Campus.

A comissão de curso está composta pelos professores: Vanessa Dutra (coordenadora), Tiago Zardin Patias, Mauro Barcellos Sopeña, Carolina Freddo Fleck, Debora Bobsin e Jamur Johnas Marchi.

2.2.1.1 O Trabalho de Curso

A disciplina de Pesquisa em Administração: Projeto de Trabalho de Curso e a disciplina de Projeto de Curso são coordenadas por um docente o qual fica responsável pela orientação metodológica e pelo suporte administrativo necessário a alocação de professores orientadores e composição de bancas avaliadoras.

As diretrizes norteadoras para a elaboração deo Trabalho de Curso, aprovadas pela comissão de curso seguem no **Anexo 01**.

2.2.1.2 O Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente estruturante, conta com professora Vanessa Dutra, Débora Nayar Hoff, Janaina Mendes, Luiz Edgar Araújo Lima, Avelar Fortunato, Claudine Saldanha César e Paulo Cassanego Junior.

2.2.2 Funcionamento

O Curso de Administração confere ao seu formando o título de Bacharel em Administração. O modo de entrada até o ano de 2009 foi o vestibular, que era organizado pela CESPE – UNB. Este procedimento foi adotado em todas as edições até a mudança já definida para o ano de 2010. A UNIPAMPA como um todo, irá adotar como forma de acesso à Universidade o Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM. Esta decisão é uma demanda do governo federal, adotada pela instituição a fim de selecionar os acadêmicos aptos ao ingresso na universidade. O curso conta com 100 vagas anuais com duas entradas. Uma no primeiro semestre matutina, com 50 vagas. Outra noturna, para o segundo semestre, com o saldo de 50 vagas, configurando assim o regime semestral. Segue abaixo, o quadro resumo das entradas e saídas do Curso.

Período	Vagas	Entradas	Saídas
---------	-------	----------	--------



		Vestibular	Extravestibular				Colação de Grau	Transferências	cancelamentos	Evasão
			Reingresso	Transferência	Transferência interna	Portador de Diploma				
2006/1										
2006/2										
2007/1										
2007/2										
2008/1										
2008/2										
2009/1										

Quadro 9 Resumo das entradas e saídas do Curso de Administração no período de 2006 a 2008

Atualmente, o Curso de Administração tem suas aulas sendo ministradas no período matutino das 7:30 às 11:20, com 10 minutos de intervalo. Já no período noturno as aulas tem início às 18:50 e término às 22:40, também com o mesmo tempo de intervalo.

2.3 Organização curricular

2.3.1 Integralização curricular

A Estrutura Curricular, resguarda as novas diretrizes curriculares da UNIPAMPA e contempla tanto os alunos da linha de formação de Administração de Empresas quanto os da linha de Comércio Exterior, visto a eliminação das habilitações dos Cursos de Graduação em Administração feita pelo CNE/CSE RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005.

Isto está regulamentado pela resolução acima no momento que permite trabalhar com linhas de formação específica dentro do Projeto Político Pedagógico dos cursos, citado no artigo 2º : “ Art. 2º § 3º As Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Administração não constituem uma extensão ao nome do curso, como também não se caracterizam como uma habilitação, devendo as mesmas constar apenas no Projeto Pedagógico.”

Assim, as estruturas ficaram definidas como:

Estrutura do Currículo	Carga Horária
Formação Básica	570
Formação Profissional	1320
Formação Quantitativa Tecnológica	180
Disciplinas Complementares de Graduação	390
Estágio Supervisionado	300
Atividades Complementares de Graduação	240
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3000

Quadro 10 – Formação da Estrutura Curricular do Curso de Administração

2.3.2 Metodologias de ensino e avaliação



Em nossa concepção de educação, a ação pedagógica do professor será mediadora da aprendizagem, estimulando a reflexão crítica e o livre pensar, como elementos constituidores da autonomia intelectual dos estudantes. Assim, o discente deve ser o centro do processo educativo. Exigindo uma prática pedagógica inovadora, centrada na realidade: do aluno, do contexto social, econômico, educacional e político da região onde a Universidade está inserida.

Para tanto, faz-se necessário, uma pedagogia que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão, como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la.

Na tentativa de buscar tal proposta, torna-se importante ter estruturas curriculares flexíveis, que ultrapassem os domínios das disciplinas, superando a dicotomia entre a teoria e a prática, reconhecendo e buscando construir a interdisciplinaridade. Utilizando como estratégias de ensino aprendizagem, entre outras: aulas expositivo-dialogadas, seminários, debates, resolução de exercícios, estudos dirigidos, simulações computacionais, investigação científica, resolução de problemas, projetos de trabalho, visitas técnicas.

Para realização de verificação da aprendizagem, conforme a metodologia proposta, acreditamos que a avaliação deve ser pensada como um processo contínuo, sendo assim, a aprovação nas atividades do curso dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo do seu período de realização. Na forma prevista nos planos de ensino dos professores. Conforme as Normas Básicas da Graduação na Universidade Federal do Pampa, em seu Art. 56, parágrafo 1º, estará aprovado o discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação, além de frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

Como citado no parágrafo anterior, na UNIPAMPA, conforme redação do art. 57, das normas básicas para a graduação, a todo discente é assegurada a realização de atividades de recuperação de ensino, em uma visão de avaliação contínua e diagnóstica. Essas atividades devem ser oferecidas ao longo do semestre, conforme plano de ensino da respectiva disciplina.

Na perspectiva proposta a avaliação será realizada com as seguintes finalidades: **Avaliação Diagnóstica:** utilizada no início da aprendizagem para determinar a presença ou ausência de habilidades e/ou pré-requisitos, identificando as causas de dificuldades na aprendizagem e conhecimento dos acadêmicos; **Avaliação Formativa:** empregada durante o processo de aprendizagem para promover desempenho mais eficiente, identificando o progresso do acadêmico quanto aos seus conhecimentos e habilidades, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. Esta forma de avaliação possibilita ao professor o planejamento de atividades corretivas, de enriquecimento, de complementação, evolução e aperfeiçoamento dos objetivos estabelecidos; e **Avaliação Somativa:** tem por objetivo quantificar o desempenho apresentado pelos acadêmicos.

2.3.3 Grade curricular

A seguir, é apresentada a estrutura curricular do curso de Administração, após as reformulações estudadas por uma comissão de docentes e aprovadas no conselho do campus Sant'Ana do Livramento em janeiro de 2009.



1º Semestre:				
Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-Requisito
slad105	Fundamentos de Sociologia	4	60	
37101	Teoria Geral da Administração	4	60	
slad102	Fundamentos de Economia	4	60	
slad106	Contabilidade I	4	60	
slad101	Fundamentos de Ciência Política	4	60	
	Disciplina Complementar de Graduação	4	60	
	Total	24	360	

2º Semestre:				
Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-Requisito
slad203	Teoria Geral da Administração II	4	60	37101
37102	Psicologia das Organizações	4	60	
38301	Instituições de Direito	4	60	
30603	Análise de Demonstrações Contábeis	4	60	slad106
30604	Teoria Econômica	4	60	slad102
	Disciplina Complementar de Graduação	4	60	
	Total	24	360	

3º Semestre:				
Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-Requisito
37103	Administração Contemporânea	4	60	slad203
adm016	Gestão de Custos	4	60	30603
33601	Metodologia Científica	2	30	
37106	Matemática Financeira	4	60	
37108	Gestão de Pessoas	4	60	37102
30605	Economia Brasileira	2	30	30604/ slad102
	Total	20	300	

4º Semestre:				
Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-Requisito
37104	Pesquisa Operacional	4	60	
adm001	Comportamento Organizacional	4	60	37108
adm002	Administração Financeira	4	60	037106/30603
adm004	Estatística	4	60	
adm005	Fundamentos de Marketing	4	60	37103
	Disciplina Complementar de Graduação	2	30	
	Total	20	330	



5° Semestre:				
Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-Requisito
SLAD50	Administração de Marketing	4	60	adm005
SLAD506	Sistema de Informação Gerencial	4	60	
SLAD54	Administração Financeira e Orçamentária	4	60	adm002
adm003	Administração da Produção e Materiais	4	60	37104
SLAD55	Empreendedorismo	4	60	33601
	Total	20	300	

6° Semestre:				
Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-Requisito
slad53	Administração da Produção	4	60	adm003
adm017	Pesquisa em Administração - Projeto de Trabalho de Curso	6	90	33601/SLAD50/SLAD54/A DM003/adm001
adm019	Gestão de Projetos	4	60	SLAD55
adm72	Comportamento do Consumidor	2	30	SLAD50
slad52	Filosofia e Ética Profissional	2	30	
	Disciplina Complementar de Graduação	2	30	
	Disciplina Complementar de Graduação	4	60	
	Total	20	360	

7° Semestre:				
Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-Requisito
adm023	Estratégia Empresarial	4	60	
slad1001	Trabalho de Curso	8	120	adm017
adm028	Gestão Ambiental	4	60	
adm024	Competitividade	2	30	
adm74	Logística	2	30	slad53
	Disciplina Complementar de Graduação	4	60	
	Total	24	360	

8° Semestre:				
Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-Requisito
ADM037	Estágio Supervisionado	16	300	slad1001/ Todas disciplinas obrigatórias
	Disciplina Complementar de Graduação	4	60	
	Disciplina Complementar de Graduação	2	30	
	Disciplina Complementar de Graduação	4	0	
	Disciplina Complementar de Graduação	4	0	
	Total	30	390	



Total da Grade Curricular	2760
Atividades Complementares de Graduação	240
Total Geral	3000



1° SEMESTRE



**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO PARA ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

DISCIPLINA: Fundamentos de Ciência Política

Código: SLAD101

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a (2 créditos)	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: o. Semestre.
II – EMENTA	
Sistema político. Decisões políticas, estratégias, táticas e operacionais, análise política: estudo das categorias, conceitos e problemas básicos da ciência política, tais como: dominação, poder, conflito, autoridade e legitimidade política, participação e informação.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BOBBIO, Norberto. <i>A Teoria das Formas de Governo</i> . Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1980. BONAVIDES, Paulo. <i>Ciência Política</i> . 10. ed. São Paulo: Malheiros, 1994. COHN, G. (ORG). Weber: <i>Sociologia</i> . 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
PETERSEN, Aurea et al. <i>Introdução à Ciência Política</i> . Vol I, Rio de Janeiro: Agir, 1997. RODEE, C.; ANDERSON T. et al. <i>Introdução à Ciência Política</i> . Vol I. Rio de Janeiro: Agir, 1997.	



DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

Código: SLAD102

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a (4 créditos)	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 1º Semestre.
II – EMENTA Economia e o Pensamento Econômico. A Micro e a Macroeconomia. População, Emprego e Renda. Desenvolvimento Econômico. Economia Internacional. Tópicos Especiais em Economia	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
AUTORIA. Título. Edição. Local: Editora, ano. volume. Capítulo. ATUALIDADES VESTIBULAR 2008. São Paulo, Editora Abril, 2008. FORTUNATO, Avelar Batista. Introdução ao estudo do mercado. Santana do Livramento, UniPampa, 2008. FORTUNATO, Avelar Batista. Introdução ao estudo da teoria do valor-trabalho. Santana do Livramento, UniPampa, 2008. OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. (Org.). Economia para administradores. São Paulo: Saraiva, 2004.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. (Org.) Manual de Economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de Economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.	



DISCIPLINA: CONTABILIDADE I

Código: SLAD 106

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 1º Semestre.
II – EMENTA	
Princípios gerais da contabilidade e aplicação nas empresas. Patrimônio. Aspectos Qualitativos e Quantitativos do Patrimônio. Classificação das contas. Noções de Débito e Crédito. Plano de contas. Atos e fatos administrativos. Escrituração. Demonstrações Financeiras.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
GONÇALVES, E. C.; BAPTISTA, A. E. Contabilidade Geral. São Paulo: 5ªed Atlas, 2004. IUDÍCIBUS, S. de; MARION. J. C. Contabilidade Comercial. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2006. MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. _____, José Carlos. Contabilidade básica. 7. ed. São Paulo:Atlas, 2004. SANTOS, J. L. dos. et. Al. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALMEIDA, M. C. Curso Básico de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2002. FIEPECAFI/USP. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 2008. _____. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas, 1998. LEITE, H. de P. Contabilidade para Administradores. São Paulo: Atlas, 1997.	



DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA

Código: SLAD105

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
7. Carga Horária Teórica: 60 h/a (4 créditos)	9. Carga Horária Prática:
8. Pré-Requisitos:	10. Ano/Semestre: 1º Semestre.
II – EMENTA	
Visão geral da sociologia aplicada as organizações. Teorias sociais aplicadas às organizações. Organizações vistas como culturas. Interação e grupos sociais. Aspectos sociológicos atuais. Motivação, comportamento e mudanças sociais.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> BERNARDES, Cyro. <i>Sociologia aplicada à administração: o comportamento organizacional</i> . São Paulo, Atlas, 1982. <input type="checkbox"/> CHANLAT, Jean – François (Org.) <i>O indivíduo na organização</i> . São Paulo: Atlas, 1995. <input type="checkbox"/> DELORENZO NETO, A. <i>Sociologia aplicada à administração: sociologia das organizações</i> . São Paulo: Atlas, 1980.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> FLEURY, M.T. FISCHER, R.M. (Orgs.). <i>Cultura e Poder nas Organizações</i> . São Paulo: Atlas, 1989. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. <i>Sociologia das Organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente comparativo</i> . São Paulo: Pioneira, 1999.	



DISCIPLINA: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO I

Código: 037101

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h (4 créditos)	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 1º Semestre.
II – EMENTA	
As Teorias de administração: Administração Científica, Clássica, Burocracia, Relações Humanas e a Teoria do Comportamento Organizacional.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração . 7. ed. São Paulo: Campus, 2004 FAYOL, Henri. Administração Industrial e Geral . SP, ATLAS, 1994, 10ª ed TAYLOR, Frederick W. Princípios de Administração Científica . São Paulo, ATLAS, 1989, 7ª ed.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
DRUCKER, Peter. O melhor de Peter Drucker São Paulo, ed. Nobel, 2001 Kwasnicka, Eunice L. Teoria Geral da Administração . São Paulo, Atlas, 2003 MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Fundamentos de Administração . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006 OLIVEIRA, Janaina Mendes. O Comportamento do Gerente de Agência do BB no Rio Grande do Sul sob Aspectos Pessoal, Administrativo e Negocial . Porto Alegre: UFRGS, 1995. 180f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) –PPGA Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995.	



2° SEMESTRE



DISCIPLINA: ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Código: 030603

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 2º Semestre.
II – EMENTA	
Estrutura das demonstrações. Balanço patrimonial. Critérios de avaliação dos elementos do balanço patrimonial. Demonstração do resultado do exercício. Participações nos resultados. Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados. Demonstração das origens e aplicações de recursos. Demonstração das mutações do patrimônio líquido. Notas explicativas. Provisões. depreciação, Amortização e exaustão. Reservas. Análise de balanços. Análise econômico-financeira patrimonial.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
FIPECAF I- USP. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo. Atlas, 2008. NEVES, SILVERIO DAS e VICECONTI, PAULO E.V. Contabilidade Básica e Estrutura das Demonstrações Financeiras. São Paulo Atlas, 2000. PADOVEZE, Clovis Luis & BENEDICTO, Gideon Carvalho. Análise das Demonstrações Financeiras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. MATARAZZO, Dante. Estrutura e análise de Balanços. São Paulo: Atlas, 2000.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CRC-RS. Demonstrações Contábeis – Estrutura e Normas. Porto Alegre. Metrópole, 2003. REIS,ARNALDO. Demonstrações Contábeis - Estrutura e Análise. São Paulo. Atlas, 2003. HIGUCHI, HIROMI et all. Imposto de Renda das Empresas. São Paulo Atlas, 2000. Lei 6404/76 . Lei das Sociedades Por Ações. São Paulo. Atlas, 1997. MARION, J.C. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 3ª ed São Paulo: Atlas, 2005	



DISCIPLINA: Instituições de Direito

Código: 038301

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a (4 créditos)	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 2º Semestre.
II – EMENTA	
<p>Conhecimentos sobre ramos do Direito Público com ênfase no ramo do Direito Tributário. Estudo das normas constitucionais relativas ao sistema tributário nacional e das normas gerais do Direito Tributário. Estudo e discussão de legislação tributária federal, estadual e municipal e internacional. Direito Comercial e sua evolução. Pessoas físicas e jurídicas. Atos e fatos jurídicos. Empresário. Empresa. Estabelecimento comercial. Obrigações profissionais do comerciante. Sociedades Empresariais, sua constituição, modificação, extinção e liquidação. Posse e propriedade. Contratos em geral. Títulos de crédito. Noções de falência e concordata.</p>	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p><input type="checkbox"/> CASSIANO, Adão Sérgio do Nascimento. Tributos da micro e pequena empresa. 1. ed. Porto Alegre: Edição Sebrae, 1998.</p> <p><input type="checkbox"/> CELESTINO, João Baptista. Direito Tributário nas Escolas. 3. ed. São Paulo: Sugestões Literárias, 1979.</p> <p><input type="checkbox"/> CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL. São Paulo: Saraiva, 1999.</p>	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>COELHO, Fábio Uchoa. Manual De Direito Comercial. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>FAZZIO JR., Waldo. Fundamentos De Direito Comercial. São Paulo: Atlas1999.</p> <p><input type="checkbox"/> LEAL, Rodolpho. Direito Tributário. 2. ed. Leme, São Paulo: Editora de Direito.</p> <p>PAES, Pr Tavares. Curso De Direito Comercial. 2. ed. Revista Dos Tribunais.</p>	



DISCIPLINA: Psicologia das Organizações

Código: 037102

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 2º Semestre.
II – EMENTA Noções gerais de psicologia nas organizações. Personalidade. Relacionamento interpessoal e intergrupar no cotidiano organizacional. Relação homem-trabalho, permeada pela psicologia organizacional.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas . Psicologia do Comportamento Organizacional al. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008. MINICUCCI, Agostinho. Psicologia Aplicada à Administração . 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007. ROBBINS, STEPHEN. Comportamento Organizacional . Pearson Prentice Hall, 2007.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CLAYTON, PETER. Linguagem do corpo no trabalho . Larousse do Brasil, 2006. SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações . 2. ed. Ed. Saraiva, 2006. ANDRADE, Edson. Construindo relacionamentos através de dinâmicas de grupo . Ed. Qualitymark, 2005. FRIDMAN, Howard S. Teorias da Personalidade: da Teoria Clássica à pesquisa moderna/ Howard S. FRIDMAN, Miriam W, Shustack; Tradução Beth Honorato; Revisão Técnica Anatônio Carlos Amador Pereira – São Paul: Prentice Hall, 2004.	



DISCIPLINA: Teoria Econômica

Código: 030604

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 2º Semestre.
II – EMENTA Microeconomia e Macroeconomia	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
VASCONCELLOS, Marco A. e GARCIA, Manuel. Fundamentos da Economia . VASCONCELLOS, Marco A. e PINHO, Manual de Economia da USP .	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
TROSTER, Roberto, MOCHÓN. Introdução à Economia . Makron books, 2002 HALL, Robert E. e LIEBERMAN, Marc. Microeconomia. Princípios e Aplicações . Thomson, 2003 GASTALDI, J. Elementos de Economia Política . Saraiva, 2005 GARÓFALO & CARVALHO. Análise Microeconômica . Atlas, 2.005.	



DISCIPLINA: Teoria Geral da Administração II

Código: 030604

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 2º Semestre.
II – EMENTA Abordagem neoclássica da administração. Abordagem estruturalista da administração. Abordagem sistêmica da administração. Abordagem contingencial da administração.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. DRUCKER, Peter F. Introdução a administração. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 2000. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007 STONER, J; FREEMAN, R. E. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1995.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da administração. São Paulo: Saraiva, 2003. Artigos Recomendados pela CAPES	



3° SEMESTRE



DISCIPLINA: Metodologia Científica

Código: 033601

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a (4 créditos)	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 2º Semestre.
II – EMENTA	
O processo de pesquisa, Planejamento da pesquisa. Execução da Pesquisa e Aplicação da Pesquisa.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
GIL, A. Método e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. MALHOTA, Naresh. Pesquisa de Marketing. Porto Alegre. Bookman, 2001. TRIVINOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
KHUN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1982. SELLTIZ, et al. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. 1 ed. São Paulo: EPU, 1965	



DISCIPLINA: Gestão de Pessoas

Código: 037108

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a (4 créditos)	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos: Psicologia das Organizações	7. Ano/Semestre: 2º Semestre.
II – EMENTA	
Desenvolvimento das atividades inerentes à área de gestão de pessoas tendo como foco o estudo das funções de recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, cargos e salários, segurança do trabalho e departamento de pessoal.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. 3ª ed. São Paulo: Futura, 2000. VASCONCELLOS, Eduardo. AQUINO, C.P. Administração de Recursos humanos: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1996. CHIAVENATO, I. Recursos Humanos na empresa. São Paulo: Atlas, 1991.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
LUCENA, M.D. da S. Planejamento de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 1996. TOLEDO, F. D. Recursos humanos no Brasil: crise e mudanças. São Paulo: Atlas, 1996.	



DISCIPLINA: Administração Contemporânea

Código: 037103

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a (4 créditos)	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 3º Semestre.
II – EMENTA	
Administração de Ciência e Tecnologia. Pensamento Administrativo Atual. Novas Abordagens Gerenciais. Transformações Globais e a Dinâmica das Organizações Contemporâneas	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ANSOFF, H. Igor. <i>A nova Estratégia Empresarial</i> . São Paulo: Atlas, 1990. DRUCKER, Peter. <i>Desafios Gerenciais para o Século XXI</i> . (Tradução Nivaldo Montingelli Jr.). São Paulo: Pioneira, 1999. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios).	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
DRUCKER, Peter. <i>Administrando para o Futuro: os anos 90 e a virada do século</i> . 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1998. HANDY, Charles. <i>Tempo de Mudanças: a descontinuidade administrativa num mercado competitivo</i> . São Paulo: Saraiva, 1996. MAXIMIANO, Antonio C. A. <i>Introdução à Administração</i> . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.	



DISCIPLINA: Economia Brasileira

Código: 030605

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 30 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: o. Semestre.
II – EMENTA	
Estudo da evolução da economia brasileira desde a economia de transição de um sistema industrial. Descrição do processo de substituição de importações, da economia no período de 1946-1964 e os fenômenos econômicos caracterizados na década de 80 e 90. Estudo dos fundamentos atuais da economia brasileira após abertura comercial.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
AUTORIA. Título. Edição. Local: Editora, ano. volume. Capítulo. FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil . 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GREMAUD, Amaury Patrick; SAES, Flávio Azevedo Marques de; TONETO, Rudinei Junior. Formação econômica do Brasil . São Paulo: Atlas, 2008. GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO, Rudinei Junior. Economia brasileira contemporânea . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. (Org.). Economia para administradores . São Paulo: Saraiva, 2004. RIANI, Flávio . Economia do setor público: uma abordagem introdutória. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
VIII - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
AUTORIA. Título . Edição. Local: Editora, ano. volume. Capítulo. ALBORNOZ, Vera do Prado Lima. Fronteira gaúcha : Santana do Livramento. Caderno de História 36, Memorial do Rio Grande do Sul, 2008. CASTRO, Antônio Barros de; LESSA, Carlos Francisco. Introdução à economia : uma abordagem estruturalista. 33. ed. Rio de Janeiro, Forense, 1991. FORTUNATO, Avelar Batista. Introdução ao estudo do mercado . Santana do Livramento, UniPampa, 2007. FORTUNATO, Avelar Batista. Introdução ao estudo da teoria do valor-trabalho . Santana do Livramento, UniPampa, 2007. FORTUNATO, Avelar Batista. Introdução ao estudo da divisão do trabalho . Santana do Livramento, UniPampa, 2007. GALBRAITH, John Kenneth. A era da incerteza . São Paulo: Pioneira, 2002. HEILBRONER, Robert. A história do pensamento econômico . São Paulo: Nova Cultural, 1996. LACERDA, Antônio Corrêa de; BOCCHI, João Ildebrando; REGO, José Márcio; BORGES, Maria Angélica; MARQUES Rosa Maria. Economia brasileira . 3 ed. Saraiva, São Paulo, 2006. LANZANA, Antonio Evaristo. Economia Brasileira : fundamentos e atualidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. LEITE, Antônio Dias. A economia brasileira : de onde viemos, onde estamos e o que esperar do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier/Campos, 2004. MARTINS, Ives Gandra. Uma visão do mundo contemporâneo. São Paulo: Pioneira, 2002. NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão pública : tributação e orçamento; lei de responsabilidade fiscal;	



tópicos em contabilidade pública; gestão pública no Brasil, de JK a Lula; administração financeira e orçamentária; finanças públicas; nos três níveis de governo. São Paulo: Saraiva, 2006.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Economia brasileira na encruzilhada. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

[REGO, José Marcio, et al.](#) **Economia Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia. São Paulo: Best Seller, 2001.

SANTOS, José Aldori Júnior. **Industrialização e modelo de substituição de importações no Brasil e na Argentina**: uma análise comparada. Monografia de Conclusão do Curso de Economia. Florianópolis: UFSC, 2004.

SINGER, Paul. **Curso de introdução à economia política**. 14. Ed. Rio de Janeiro, Forense, 1993.



DISCIPLINA: Matemática Financeira

Código: 037106

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica:	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos: 30 h/a	7. Ano/Semestre: 3º Semestre.
II – EMENTA	
Capitalização simples e composta (juros, montante, descontos, valor presente). Séries de pagamentos (rendas). Equivalência de alternativas de recebimentos e pagamentos. Regra de três Simples, Compostas, Regras de Sociedade. Divisão Proporcional, Porcentagem. Amortização de empréstimos.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. Matemática financeira . 9. ed. São Paulo : Atlas, 1998. FARO. Clóvis de. Matemática financeira . 9.ed. São Paulo : Atlas, 1998. MATHIAS, Washington Franco. Matemática Financeira . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada - com planilha eletrônica . 6. ed. São Paulo : Saraiva, 1998. SANTOS, Eduardo Luis Insaurriaga dos. Matemática Financeira . Pelotas: Educat, 1998.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ARRUDA, Sérgio Roberto. Matemática Financeira ao alcance de (quase) todos . Porto Alegre: Sagra: DC Luczzatto, 2.ed., 1996. FARIAS, Emilio E. Volz. Matemática Financeira para executivos HAZZAN, Samuel; POMPEO, Jose Nicolau. Matemática financeira MERCHEDÉ, Alberto. Matemática Financeira: para usuários do Excel e da calculadora HP-12C . São Paulo: Atlas, 2001. ZENTGRAF, Walter. Calculadora financeira HP-12C	



DISCIPLINA: Gestão de Custos

Código: ADM016

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 3º Semestre.
II – EMENTA	
Origem e elementos de custos. Classificação e nomenclaturas. Custos de mão-de-obra e matéria-prima. Custos indiretos de fabricação. Métodos de custeio. Visão gerencial dos custos. Formação de preço de venda.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. Curso de contabilidade de custos . São Paulo: Atlas, 1995. LEONE, S.G. Curso de contabilidade de custos . São Paulo: Atlas, 2000. MARTINS, E. Contabilidade de custos . São Paulo: Atlas, 2003. HERNANDEZ, J.J.P.; COSTA, R. G.; OLIVEIRA, L.M. Gestão estratégica de custos . São Paulo: Atlas, 1999.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
SANTOS, J.J. Análise de custos . São Paulo: Atlas, 2000. NAKAGAWA, M. ABC: custeio baseado em atividades . São Paulo: Atlas, 1994.	



4° SEMESTRE



DISCIPLINA: Administração Financeira

Código: SLAD55

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: o. Semestre.
II – EMENTA	
Objetivos e funções da Administração Financeira. Investimentos em Ativos e critérios de aceitação. Políticas de Financiamentos e Dividendos. Financiamentos de Longo Prazo.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ASSAF NETO, Alexandre & TIBÚRCIO SILVA, César Augusto. Administração do capital de giro . 3. ed. São Paulo : Atlas, 2002.	
BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira . São Paulo : Atlas, 2007.	
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . São Paulo : Prentic-Hall, 2004	
JOHNSON, Robert W. Administração financeira . São Paulo : Pioneira-USP.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
MARTINS, Eliseu. & ASSAF NETO, Alexandre. Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias . São Paulo : Atlas, 2002.	
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W. ; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira . corporate finance. São Paulo : Atlas.	
SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração financeira . 3. ed. São Paulo : Atlas.	
SECURATO, José Roberto. Decisões financeiras em condições de risco . São Paulo : Atlas.	



DISCIPLINA: Comportamento Organizacional

Código: ADM001

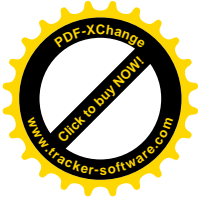
I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 68 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: o. Semestre.
II – EMENTA	
Visa fundamentar o comportamento nas organizações, a partir do estudo sobre equipes de trabalho, comunicação, liderança, poder e política, conflitos e negociação, cultura e mudança organizacional.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ABRAHAMSON, Eric. Mudança Organizacional, uma abordagem criativa moderna e inovadora. São Paulo: Ed M. Books, 2006	
BLOCK, Peter. Comportamento Organizacional. São Paulo M. Books, 2004.	
ROBBINS, STEPHEN. Comportamento Organizacional. Pearson Prentice Hall, 2007	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
SOTO, Eduardo. Comportamento Organizacional, Impacto nas Emoções. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005	
FLEURY, M. T. L., & FISCHER, R. M. (1996). Cultura e poder nas organizações (2a ed.). São Paulo: Atlas, 1996.	
WOOD Jr. Thomaz Et All. Comportamento Organizacional. Uma Perspectiva Brasileira	



DISCIPLINA: Estatística

Código: ADM004

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 4º. Semestre.
II – EMENTA	
Conceitos de estatística, fases do levantamento estatístico, população e amostra, distribuição de frequências, representação gráfica e tabelas, medidas de tendência central, de dispersão, noções de probabilidade, distribuições teóricas de probabilidade, amostragem e inferência estatística.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada a Administração e Economia . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. BARROW, Michael. Estatística para economia, contabilidade e administração . São Paulo: Editora Ática, 2007. BRUNI, Adriano Leal. Estatística Aplicada à Gestão Empresarial . São Paulo: Editora Atlas, 2007. COSTA, Sérgio Francisco. Introdução Ilustrada à Estatística . Editora Harbra, 2005. LOPES, Luis Felipe Dias. et al. Caderno didático: Estatística Geral . Santa Maria: UFSM, 3.ed.,CCNE, 2008.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CRESPO, Antonio Arnot. Estatística Fácil . 15ª edição. Saraiva, 2000. FREUND, John E. e SIMON, Gary A. Estatística Aplicada Economia, Administração e Contabilidade . Editora Bookman, 2001. RABAHY, Wilson Abrahao. Estatística Aplicada às Ciências Humanas e ao Turismo . Editora Saraiva, 2007.	



DISCIPLINA: Pesquisa Operacional

Código: 037104

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica:	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: o. Semestre.
II – EMENTA	
Introdução a pesquisa operacional. Programação Linear. Resolução gráfica de problemas lineares. Problemas de Transporte. Programação inteira. Simulação. Planejamento, Programação e Controle de Projetos – PERT/COM.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ARAUJO, L. A. Pesquisa operacional: aplicada à área de negócios. Apostila. 2007	
CAIXETA FILHO, J. V. Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004	
LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões: modelagem em excel. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ARENALES, M. et al. Pesquisa operacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007	
COLIN, E. C. Pesquisa operacional. Rio de Janeiro: LTC, 2007	
CORRAR, L. J.; THEOPHILO, C. R. Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração. São Paulo: Editora Atlas, 2008	
LOESCH, C.; HEIN, N. Pesquisa operacional: fundamentos e modelos. São Paulo: Saraiva, 2008	
MOREIRA, D. A. Pesquisa operacional: curso introdutório. São Paulo: Thomson Learning, 2006	
TAHA, H. A. Pesquisa operacional. 8 ed. São Paulo: Pears on Prentice Hall, 2007	



DISCIPLINA: Fundamentos de Marketing

Código: Adm005

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: o. Semestre.
II – EMENTA Identificação e compreensão da estrutura do mercado, seus agentes e as suas inter-relações, no debate do papel do marketing nas organizações, realizando estudos dos segmentos de mercado para estabelecer estratégias de Marketing, assim como planejando ações adequadas ao público-alvo.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
KOTLER, P; ARMSTRONG, G. Principios de Marketing. 9 ed. São Paulo: Prentice hall,2003. KOTLER, P. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 1998. KOTLER, P. Marketing para o século XXI. São Paulo: Futura, 2000. Artigos de periódicos avaliados pela CAPES	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BOONE, D.; KURTZ, D.L. Marketing Contemporâneo. Rio de Janeiro: LTC, 1998. COBRA, M. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 1996. CZINKOTA, M. R. et al (org.) Marketing as Melhores Práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001. HOOLEY, G; SAUNDERS, J; PIERCY, N. Estratégias de marketing e posicionamento competitivo. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. McCARTHY, E. J. Marketing Essencial: uma abordagem gerencial e global – São Paulo: Atlas, 1997. SIQUEIRA, A. Marketing empresarial, industrial, e de serviços. São Paulo: Saraiva, 2005. TELLES, R. et. al. Fundamentos de Marketing: conceitos básicos. Porto Alegre: Editora Saraiva, 2006.	



5° SEMESTRE



DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO

Código: SLAD 55

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 64 h/a (4 créditos)	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 5º Semestre.
II – EMENTA	
Desenvolver a capacidade empreendedora na área de administração, apresentando as ferramentas necessárias para formar o espírito empreendedor. Buscar a compreensão e discussão da importância do estudo do empreendedorismo no Brasil.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
DORNELAS, Jose C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios . 2ed. Rio de Janeiro, Campus, 2005 DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor . São Paulo: Pioneira, 1998	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. DOLABELA, F. O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa . Rio de Janeiro: Sextante, 2008. DOLABELA, Fernando. Boa Idéia! E agora! São Paulo: ed. Cultura, 2000 BRIDGES, William. Um mundo sem empregos: os desafios da sociedade pós-industrial . São Paulo, Makronbooks, 1995 OLIVEIRA, Janaina Mendes. Modelo para a integração dos mecanismos de fomento ao empreendedorismo no âmbito das universidades : o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul . Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2006. Florianópolis, 2006.	



DISCIPLINA: SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

Código: SLAD51

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 30 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 5º Semestre.
II – EMENTA Conhecimentos básicos em SI. Tecnologia da informação X Sistemas de informação. Impacto da tecnologia da informação nas organizações. Aplicações organizacionais da tecnologia da informação. Mercados eletrônicos e seus impactos.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS LAUDON, K. C. & LAUDON, J. P. Sistemas de Informação . Editora LTC. 2003. Terceira Edição. BATISTA, Emerson O. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento . São Paulo: Saraiva, 2004. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas operacionais . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES Audy, Jorge L. N. e Brodbeck, Angela Freitag . Sistemas de Informação: Planejamento e alinhamento estratégico nas organizações . São Paulo: Bookman, 2002. AUDY, Jorge L. Fundamentos de sistemas de informação . Porto Alegre, Bookman, 2005. GORDON, Steven R. e GORDON, Judith R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial . Rio de Janeiro: LTC, 2006. O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. Stair, Ralph. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial . 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. TURBAN, Efraim, McLEAN, Ephraim e WETHERBE, James. Tecnologia da Informação para Gestão: Transformando os Negócios na Economia Digital . 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. Revistas e periódicos especializados e sites da internet.	



DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E MATERIAIS

Código: ADM003

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica:	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 5º Semestre.
II – EMENTA Introdução à administração de materiais e produção. Gestão da Previsão de Demanda. Gestão de compras. Gestão de estoques. Gestão física dos materiais.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
DIAS, M. A. P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006	
LOPES, A. S.; SOUZA; E. R de; MORAES, M. L. de. Gestão estratégica de recursos materiais: um enfoque prático. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 2006	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CASTIGLIONI, J. A. de M. Logística operacional: guia prático. São Paulo: Érica, 2007.	
CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003	
GONÇALVES, P. S. Administração de materiais. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	
MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2000.	
MILAN, G. S.; PRETTO, M. R. (Org.) Gestão estratégica da produção: teoria, cases e pesquisas. Caxias do Sul: Educs, 2006.	
MOURA, C. E. de. Gestão de estoques. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.	
PAOLESCHI, B. Logística industrial integrada. São Paulo: Érica, 2008.	
Artigos de revistas como: Read, RAE, RAC entre outras.	
Artigos do Enanpad 2006, 2007 e 2008.	



DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Código: SLAD 55

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a (4 créditos)	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 5o. Semestre.
II – EMENTA	
Conceitos financeiros básicos. Administração de ativos Fixos e investimentos de capital. Alavancagem a longo prazo. Administração de ativos correntes. Decisões de Financiamento de Longo Prazo	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 7.ed. São Paulo: Harbra, 1997. WELSCH, Geln A. Orçamento Empersarial . São Paulo: Atlas, 1983. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolf W.; JORDAN, Bradford D. Princípios de administração financeira . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002. SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração financeira. 3.ed. São Paulo: Atlas,2000.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ANGELO, Claudio Felisoni de; SILVEIRA, José Augusto Giesbrecht da. Finanças no varejo . São Paulo: Atlas, 2001. BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira . São Paulo: Atlas, 1995. GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira . São Paulo: Saraiva, 2001. WESTON, Fred J.; BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da administração financeira . 10.ed. São Paulo: Makron Books, 2000. MOREIRA, José Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1989. HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.	



DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING

Código: SLAD 55

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 5o. Semestre.
II – EMENTA	
Identificação e compreensão do processo de decisão de marketing e da construção dos 4Ps junto ao planejamento estratégico de marketing, realizando estudos do ambiente de marketing para estabelecer estratégias de Marketing, assim como planejando ações adequadas ao público-alvo.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BOONE, D.; KURTZ, D.L. <i>Marketing Contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1998. COBRA, M. <i>Administração de Marketing</i> . São Paulo: Atlas, 1996. CZINKOTA, M. R. et al (org.) <i>Marketing as Melhores Práticas</i> . Porto Alegre: Bookman, 2001. KOTLER, P; ARMSTRONG, G. <i>Princípios de Marketing</i> . 9 ed. São Paulo: Prentice hall,2003. KOTLER, P. <i>Administração de Marketing</i> . São Paulo: Atlas, 1998. KOTLER, P. <i>Marketing para o século XXI</i> . São Paulo: Futura, 2000. Artigos de periódicos avaliados pela CAPES	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
HOOLEY, G.; SAUNDERS, J; PIERCY, N. <i>Estratégias de marketing e posicionamento competitivo</i> . 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. McCARTHY, E. J. <i>Marketing Essencial: uma abordagem gerencial e global</i> – São Paulo: Atlas, 1997. SIQUEIRA, A. <i>Marketing empresarial, industrial, e de serviços</i> . São Paulo: Saraiva, 2005. TELLES, R. et. al. <i>Fundamentos de Marketing: conceitos básicos</i> . Porto Alegre: Editora Saraiva, 2006.	



6° SEMESTRE



DISCIPLINA: FILOSOFIA E ÉTICA

Código: SLAD52

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant'Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 30 h/a (2 créditos)	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 6º Semestre.
II – EMENTA	
Introdução à filosofia: o que é, história, principais pensadores. A razão. A verdade. A Lógica. O conhecimento. Teorias éticas. Ética das pessoas. Ética social. Ética na administração.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . 13.ed. São Paulo: Àtica, 2006. CORTELLA, Mário Sérgio. Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética . 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2008. GALLO, Sílvio. Ética e cidadania . 16.ed. Campinas: Papyrus, 2003. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault . Rio de Janeiro: Zahar, 2008.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
Anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Administração – ENANPAD. Disponível em < http://www.anpad.org.br/ >. Acesso em 16 fevereiro, 2009. CFA – Conselho Federal de Administração. Código de Ética Profissional do Administrador . Disponível em < http://www.cfa.org.br/download/m08353.pdf >. Acesso em 16 fevereiro, 2009. SROUR, Robert Henry. Poder, cultura e ética nas organizações . 2.ed. São Paulo: Campus, 2005.	



DISCIPLINA: MERCADO DE CAPITAIS

Código: ADM67

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica:	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: o. Semestre.
II – EMENTA	
A estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional. Produtos existentes no Mercado Financeiro. Funcionamento da Bolsa de Valores de São Paulo e da Bolsa de Mercadoria e Futuros. Mercado à vista, a termo, de opções e futuros.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. São Paulo: Atlas, 1999	
FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 10.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ROSS, Stephen A.. WESTERFIELD, Randolph W., JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira . São Paulo: Atlas, 1995.	



DISCIPLINA: SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL II

Código: ADM64

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 30 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: o. Semestre.
II – EMENTA Tendências em estudos em sistemas de informações. Os sistemas de informações e a organização. Inteligência empresarial. Avaliação de investimentos em TI e a implantação de novas tecnologias. Avaliação de sistemas de informações, uso e aceitação dos sistemas de informações. Gestão de Serviços de TI. Governança de TI.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
LAUDON, K. C. & LAUDON, J. P. Sistemas de Informação . Editora LTC. 2003. Terceira Edição. BATISTA, Emerson O. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento . São Paulo: Saraiva, 2004. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas operacionais . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
Audy, Jorge L. N. e Brodbeck, Angela Freitag . Sistemas de Informação: Planejamento e alinhamento estratégico nas organizações . São Paulo: Bookman, 2002. AUDY, Jorge L. Fundamentos de sistemas de informação . Porto Alegre, Bookman, 2005. GORDON, Steven R. e GORDON, Judith R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial . Rio de Janeiro: LTC, 2006. O’BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. Stair, Ralph. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial . 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. TURBAN, Efraim, McLEAN, Ephraim e WETHERBE, James. Tecnologia da Informação para Gestão: Transformando os Negócios na Economia Digital . 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. Revistas e periódicos especializados e sites da internet.	



DISCIPLINA: PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO– PROJETO DE TRABALHO DE CURSO

Código: ADM017

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a	5. Carga Horária Prática: 30 h
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre: 6º. Semestre.
II – EMENTA	
O processo da pesquisa. Planejamento da pesquisa. Execução da pesquisa. Aplicação da pesquisa.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Referências bibliográficas: BR 6023 , Rio de Janeiro: 2000. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: 1996. HAIR JR., J. F. et Fundamentos de métodos de pesquisa em administração – Porto Alegre: Bookman, 2005.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica . 4. ed. São Paulo: Makron, 1996. GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 1999. AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica . 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002. BASTOS, L. da R. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. FACHIN, O. Fundamentos de metodologia . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. FERRARI, A. F. <i>Metodologia da pesquisa científica</i> . São Paulo: McGraw- Hill, 1982. GALLIANO, A. G. O. Método científico: teoria e prática . São Paulo: Harbra, 1979. GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996. GOODE, W. J.; HATT, P. K. Métodos em pesquisa social . São Paulo: Nacional, 1972. KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual . São Paulo: PU/EDUZ, 1979. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica . Petrópolis: Vozes, 1997. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1996. _____. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1996. _____. Técnicas de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996. MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . 3. ed. São Paulo: Bookman, 2001. MINAYO, M. DE S. et al. Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade . 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. MÁTTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática . São Paulo: Saraiva, 2002. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de metodologia científica . Petrópolis: Vozes, 1990. RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . São Paulo: Atlas, 1977. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico . 3. ed. Belo Horizonte: Iterlivros, 1977. SALVADOR, D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica . Porto Alegre: Sulina, 1977. SELLTIZ, C. et. al. Métodos de pesquisa nas relações sociais . São Paulo: Herder, 1987. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 1986. THIOLLENT, M. Metodologia de pesquisa-ação . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.	



TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo. A fenomenologia. O marxismo. São Paulo: Atlas, 1996.
VERA, A. A. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1983.



7° SEMESTRE



DISCIPLINA: TRABALHO DE CURSO II

Código: SLAD1001

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica:	5. Carga Horária Prática: 90 h
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre:
II – EMENTA	
Aplicação e Análise da Pesquisa.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Referências bibliográficas: BR 6023 , Rio de Janeiro: 2000. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: 1996. HAIR JR., J. F. et Fundamentos de métodos de pesquisa em administração – Porto Alegre: Bookman, 2005.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica . 4. ed. São Paulo: Makron, 1996. GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 1999. AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica . 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002. BASTOS, L. da R. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. FACHIN, O. Fundamentos de metodologia . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. FERRARI, A. F. Metodologia da pesquisa científica . São Paulo: McGraw- Hill, 1982. GALLIANO, A. G. O. Método científico: teoria e prática . São Paulo: Harbra, 1979. GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996. GOODE, W. J.; HATT, P. K. Métodos em pesquisa social . São Paulo: Nacional, 1972. KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual . São Paulo: PU/EDUZ, 1979. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica . Petrópolis: Vozes, 1997. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1996. _____. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1996. _____. Técnicas de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996. MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . 3. ed. São Paulo: Bookman, 2001. MINAYO, M. DE S. et al. Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade . 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. MÁTTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática . São Paulo: Saraiva, 2002. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de metodologia científica . Petrópolis: Vozes, 1990. RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . São Paulo: Atlas, 1977. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico . 3. ed.	



Belo Horizonte: Iterlivros, 1977.

SALVADOR, D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1977.

SELLTIZ, C. et. al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1987.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1986.

THIOLLENT, M. **Metodologia de pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo. A fenomenologia. O marxismo. São Paulo: Atlas, 1996.

VERA, A. A. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1983



DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL

Código: ADM028

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a (4 créditos)	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre:
II – EMENTA Gênese da política pública de meio ambiente nos níveis internacional e nacional; Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA e Sistemas Estaduais e Municipais de Meio Ambiente; Legislação e principais instrumentos de gestão ambiental; Conceituação de Avaliação de Impacto Ambiental – AIA e Estudos Ambientais – EIA/RIMA, RCA e PCA; Licenciamento e fiscalização ambiental; Padrões de qualidade e de emissões; Planejamento e indicadores ambientais; Instrumentos econômicos e ICMS ecológico; Série ISO 14000 e Sistema de Gestão Ambiental – SGA.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ALMEIDA, FERNANDO. O bom negócio da sustentabilidade . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. BEAXLEY, M. Cuidando do planeta: uma estratégia de sobrevivência . Rio de Janeiro: Salamandra, 1995. BORN, RUBENS H. Diálogo entre as esferas global e local . São Paulo: Fundação Petrópolis, 2002.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BOFF, L. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres . São Paulo: Ática, 1996. CHEHEBE, JOSE RIBAMAR B. Análise do ciclo de vida de produtos . Rio de Janeiro: Qualitymark Ed, 1998 GORE, A. A terra em balanço : ecologia e o espírito humano . São Paulo: Augustus, 1993. MARTINS, N. F. O crescimento da população humana: uma ameaça? In: ECOLOGIA em debate. São Paulo: Moderna, [19--]. p. 61-77. MOSER, A. O problema ecológico: e suas aplicações éticas . Petrópolis: Vozes, 1983. PONTIN, J. A. ; MASSARO, S. O que é poluição química . São Paulo : Brasiliense, 1994.	



DISCIPLINA: ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

Código: ADM023

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre:
II – EMENTA	
Estratégia: conceitos e abordagens. Cenário de negócios: análise dos ambientes externo, setorial e concorrencial. Análise do ambiente interno: recursos, capacidades e competências essenciais. Tipologias de formulação de estratégias. Implementação e gestão estratégica.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J.B.; GHOSHAL, S. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. COSTA, E. A. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. HITT, M. A; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. Administração estratégica: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. KAPLAN, R.S.; NORTON, D.P. A estratégia em ação: balanced scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997. FERNANDES, B. H. R. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2005. LOBATO, D. M. Estratégia de empresas. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2005.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
PORTER, M. E. Vantagem competitiva. 11ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989. LORANGE, P.; ROOS, J. Alianças estratégicas: formação, implementação e evolução. São Paulo: Atlas, 1996. KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. Mapas estratégicos – balanced scorecard: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. CASAROTTO, N. F., PIRES, L. H. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local. São Paulo: Atlas, 2001. BRANDENBURGER, A. M.; NALEBUFF, B. J. Co-opetição . Tradução de Alberto Lopes. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. GHEMAWAT, P. A estratégia e o cenário de negócios. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. MINTZBERG, H. Safari da estratégia. Porto Alegre: Bookman, 1998.	



DISCIPLINA: COMPETITIVIDADE

Código: ADM023

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre:
II – EMENTA	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
COUTINHO, L.; FERRAZ, J.C. Estudo da competitividade da industria brasileira. Campinas: Papyrus, 1994. FERRAZ, J.C.; KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1996. CASTRO, A.C.; LICHA, A.; PINTO JR., H.Q.; SABOIA, J. Brasil em desenvolvimento: economia, tecnologia e competitividade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. PORTER, M.E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
NALEBUFF, B.J.; BRANDENBURGER, A.M. Co-opetição. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. PORTER, M.E. Competição on competition. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. HITT, M.A.; IRELAND, R.D.; HOSKISSON, R.E. Administração estratégica. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	



DISCIPLINA: Gestão de Projetos

Código: ADM

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
1. Universidade Federal do Pampa	
2. Campus: Sant’Ana do Livramento	
3. Curso: Administração	
4. Carga Horária Teórica: 60 h/a	5. Carga Horária Prática:
6. Pré-Requisitos:	7. Ano/Semestre:
II – EMENTA O Ambiente do Projeto e sua Gestão. Introdução à gestão de projetos. Visão integrada da gestão de projetos. O papel e habilidades do gerente de projetos. Elaboração e análise do plano do projeto. Identificação e delimitação do problema; Gestão de escopo; Gestão de prazo: cronograma e rede de atividades; Orçamentos de projetos; Discussão de casos regionais em planejamento de projetos. Métodos e Técnicas de Gestão de Projetos. Gestões Essenciais de um Projeto escopo, prazos e custos. Ferramentas de Gerenciamento de Projetos: MS Project, WBS Chart e Pert Expert.	
III – REFERÊNCIAS BÁSICAS	
IV - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	



2.3.5 Flexibilização curricular

Relações interdisciplinares. Atividades complementares, atividades semi-presenciais, projetos, estágios, práticas, aproveitamentos de estudos, extensão e pesquisa.

Nome do docente	Área de Atuação	Projetos Vinculados	TCs vinculados
Debora Nayar Hoff	Desenvolvimento, Desenvolvimento Regional, Desenvolvimento Sustentável	Janaína Costa da Matta. Formação Econômica de Sant'Ana do Livramento: 1988 a 2008. Início: 2008. Iniciação científica (Graduando em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador).	Roberta Leal Martins. Empreendedorismo e desenvolvimento regional. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador). Lediane Aprato. Concepções de desenvolvimento regional em Sant'Ana do Livramento. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador). Ana Paula Almeida de Souza. Responsabilidade social corporativa na pesquisa em Administração: tendências do ENANPAD. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador). Carla Caroline Vestena. O reflexo das idéias de Desenvolvimento Sustentável na Pesquisa em Administração. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador). Aline Schmidt San Martin. Universidades e desenvolvimento regional: o impacto da Unipampa em Sant'Ana do Livramento. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador).
	Estudos Interorganizacionais, competitividade e desenvolvimento	Eduardo Pinheiro Aranda. Organização Industrial (em fase de detalhamento). Início: 2008. Iniciação científica (Graduando em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador). Jamur Jonas Marchi (coordenador). Estratégias competitivas para a cadeia produtiva do leite de Sant'ana do Livramento, RS – PRÓLEITE LIVRAMENTO. (Colaborador).	Miguel Linardakys. Padrões de competitividade na agroindústria de lã de ovelha: o caso da COOFITEC. Início: 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador).
	Complexidade, Interdisciplinaridade, Análise Sistemática, Epistemologias e Metodologias	Aline Schmidt San Martin. Boas Práticas no Estágio Extracurricular do curso de Administração. Início: 2008. Iniciação científica (Graduando em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador). (IC)	
Mauro Barcellos Sopena	Economia Institucional	Fabiano Severo Soares. Estruturas de Governança no Setor de Transporte Rodoviário de Cargas em Santana do Livramento/RS. Início: 2009. Iniciação científica (Graduando em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador). (PBDA)	
	Metodologia em Economia		
	Desenvolvimento	Guilherme Ilha Kasprus. Economia Brasileira em 2009: evolução e análise das taxas de juros reais cobradas por instituições financeiras em diferentes linhas de crédito pessoal. Início: 2009. Iniciação científica Voluntária (Graduando em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador). (IC)	



Vanessa Rabelo Dutra Gendelsky	Análise de Investimentos	Luiz Ramos. A importância da aplicação de técnicas de investimentos. Início: 2008. Iniciação científica. Projeto em fase de estruturação - (Graduando em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador).	Michele Cristiane . Análise de índices: identificação da situação econômico-financeira da empresa cardionefroclínica. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador).
	Mercado de Capitais e Finanças comportamentais	Leticia Malcorra, Rodrigo Velloso e Paola Luizelli O valor do dinheiro: as faces da moeda. Início: 2009. Iniciação científica (Graduando em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador).	Paola Luizelli características culturais que influenciam na aversão ao risco. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador). Paula Gonçalves. Transparência: um estado da arte. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador).
	Finanças como aporte a Gestão		Ecila Troian. Demonstrativos contábeis como instrumento de apoio a gestão nas organizações não governamentais: um estudo comparativo. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador). Tais Lopes . Fatores determinantes no consumo de bens duráveis. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador).
Luiz Edgar Araújo Lima	Terceiro Setor	Carina Silva da Silva e Sabrina Bisso. A Organização do Trabalho no Terceiro Setor em Sant'Ana do Livramento. Início: 2009. Iniciação científica (Graduando em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador).	Regina Garcia dos Santos. Modelos de gestão e estratégias para captação de recursos pelas Organizações do Terceiro Setor de Sant'Ana do Livramento – RS. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do PAMPA. (Orientador)
Avelar Batista Fortunato	Transportes e Logística	Cynthia Simões da Silva. Integração do Mercosul com a União Européia através dos transportes ferroviários de cargas e infraestrutura portuária brasileira. (Graduanda em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador). Iniciação Científica.	
	Desenvolvimento Social	Relações econômicas binacionais de exportação e importação entre o Estado do Rio Grande do Sul e a Argentina e o desenvolvimento social nos municípios onde estão localizados os campi da UNIPAMPA. Acad. Envolvida: Liliane Bordeio Ribeiro. Graduanda em Administração – UNIPAMPA. Início: 2008. Iniciação científica. Relações econômicas binacionais de exportação e importação entre o Estado do Rio Grande do Sul e o Uruguai e o desenvolvimento social nos municípios onde estão localizados os campi da UNIPAMPA Acad. envolvidas: Angelica Kipper Guedes; Melissa Lopes Knepper. Graduandas em Administração. UNIPAMPA. Início 2008. Iniciação científica.	
Tiago Zardin Patias	Estudos em Produção e Operações	Silvia Simone Vera Sapata. Projeto de Ensino para as disciplinas de administração da produção I e II e Pesquisa Operacional. Início: 2009. Iniciação ao Ensino	Luana Almeida . A logística da cevada em Sant Ana do Livramento. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa.



		(monitoria). Projeto em fase inicial - (Graduanda em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador).	(Orientador). Vinicius Madruga Righi. A implementação de um centro de distribuição em uma rede de varejo supermercadista: um estudo de caso.. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador). Cassiana Argenta. Cadeia Produtiva de Ovinocultura em Sant'Ana do Livramento. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador).
	Reestruturação Produtiva e Relações de Trabalho	Deise Moreira Carlos. Projeto de Pesquisa "Projetos de Esperança". Início: 2009. Iniciação científica (Graduanda em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador).	
Debora Bobsin	Sistemas de Informação	Thiago Zamberlan Alvarez. Determinantes do uso da tecnologia da informação nas organizações públicas de Sant'Ana do Livramento. Início: 2009. Iniciação científica (Graduando em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador).	Pedro Henrique Diehl Gonçalves. Mensuração do nível de informatização das pequenas e médias empresas de Sant'Ana do Livramento. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador).
	Marketing		Tamires Serafini Denardi Marketing de relacionamento e call center: uma análise da percepção do cliente sobre esta relação. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador). Sérgio Alberto Brittos Amado. Marketing esportivo: uma análise dos consumidores de Sant'Ana do Livramento. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador). Marcio Ribeiro Lopes. Marketing de relacionamento: um estudo sob a ótica da fidelização dos clientes. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa. (Orientador).

Quadro 11

2.3.6 Atendimento à legislação

Coerência do currículo com as diretrizes curriculares nacionais, cargas horárias mínimas e legislação em geral. Atribuições dos conselhos regionais que serão atendidas pelo currículo ou outras legislações e normas referentes à profissão e suas particularidades.

2.3.7 Atendimento ao perfil do egresso

Adequação dos métodos de ensino e avaliação. Adequação dos conteúdos.

A UNIPAMPA, como universidade pública, deve proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humanística aos seus egressos. Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e de inserí-los em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática (PI, 2009, p.11).



3. Recursos

3.1 Corpo docente

O professor da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – é um educador com elevada titulação, possuidor de uma formação acadêmica sólida e qualificada, pautada pelo conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. Tem capacidade para ajudar na construção da formação generalista e humanística dos discentes. É comprometido com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região do pampa, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações sócio-econômicas e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participa crítica e solidariamente da construção da missão da Universidade, fortalecendo seu papel regional permanente.

O Curso de Administração conta com 13 professores que podem ser observados na tabela abaixo onde são apresentadas suas titulações.

Nome	Formação
Avelar Batista Fortunato	Graduado em Ciências Econômicas UNIPLAC (1982); Especialização UFSC (1993); Doutorado em Administração Educacional UC - USA (2001), UFG (2006).
Carolina Freddo Fleck	Graduada em Comunicação Social - Relações Públicas, UFSM (2005); Especialista em Comunicação Empresarial, UNISC (2006); Mestre em Administração, UFSM (2008); Doutoranda em Administração, UFRGS (em curso)
Claudine Saldanha César	Graduada em Ciência Econômicas, UFRGS (1994); Mestre em Administração, UFPR (2001); Doutora em Agronegócios, UFRGS (2007).
Débora Bobsin	Graduada em Administração, UFSM (2000); Mestre em Administração, UFSM (2007); Doutoranda em Administração, UFRGS (em curso).
Debora Nayar Hoff	Graduada em Ciência Econômicas, UNIPLAC (1994); Mestre em Economia Industrial, UFSC (2000); Doutora em Agronegócios, UFRGS (2008).
Jamur Johnas Marchi	Graduado em Administração, UFSM, (2003); Mestrado em Administração, UFSM, (2006)
Janaina de Oliveira Mendes	Graduada em Administração, UFRGS (1991) UFRGS; Mestre em Administração UFRGS (1996); Doutora em Engenharia de Produção UFSC (2006).
Luiz Edgar de Araújo Lima	Graduado em Administração, ASPES – Associação Santanense Pró Ensino Superior (1988); Mestre em Administração, UFRGS (2001);
Mauro Barcellos Sopena	Graduado em Ciência Econômicas, UCPel (1994); Mestre em Planejamento do Desenvolvimento, UFPA (1997).
Paulo Vanderlei Cassanego Junior	Graduado em Administração, UNIFRA; Mestre em Administração, UFSM.
Roberto de Gregori	Graduado em Ciências Contábeis, UFSM (1996); Mestre em Engenharia da Produção, UFSM (2004); Doutorado em Desenvolvimento Regional, UNISC, (em curso)



Tiago Zardin Patias	Graduado em Administração, UNIJUÍ (2002); Especialista em Gestão de Pessoas, UNIJUÍ (2006); Mestrado em Administração, UCS (2008).
Vanessa Rabelo Dutra Gendelsky	Graduada em Administração, UFSM (2003); Especialista em Administração Financeira, UFRGS (2005) Mestre em Administração, UFSM (2007)

Quadro 12 - Docentes do Curso de Administração e suas respectivas titulações.

3.2 Infraestrutura

Atualmente o curso de Administração possui cerca de 350 alunos. Dentre estes 60% estão alocados no período noturno e o restante no diurno. Com a entrada programada de mais uma turma que já está aprovada no vestibular no turno noturno para o segundo semestre de 2009, a distribuição de turmas e semestres para o ano de 2009/2 ficará composta como o indicado no Quadro 13 abaixo.

Turno	Semestre
Noturno	1º
	4º
	6º
	7º
Diurno	2º
	4º
	6º

Quadro 13 – Composição semestral por turnos para o segundo semestre do ano de 2009.

Assim, no que tange as instalações necessárias para o funcionamento desta oferta, é necessário dispor de 4 salas de aula para o período noturno. Estas salas tem 57m² de área e estão equipadas com quadro branco, 50 cadeiras com braço e aparelhos de ar condicionado.

O curso ainda conta com o laboratório de Informática, biblioteca, sala de multimeios e salão de atos.

- O laboratório de Informática: o laboratório tem quadro branco e 18 computadores em pleno funcionamento e está sob o controle da coordenação acadêmica, a qual tem 3 alunos bolsistas/trabalho que são encarregados de sua manutenção. A dimensão deste laboratório é de 53m² e está equipado com 2 aparelhos de climatização.
- Recursos de Informática: Quanto aos recursos de informática, existem 3 notebooks e 4 aparelhos de datashow disponíveis aos docentes.
- Sala de Multimeios: A sala de multimeios tem um computador, datashow, tela de projeção e quadro branco. Esta sala tem capacidade para 50 alunos e sua área total é de 53,04m².
- Salão de Atos: Localizado no terceiro andar do prédio e com capacidade para 400 pessoas, (A= 275,30m²) o salão de atos do Campus de Livramento possui datashow, tela de projeção, aparelho de sonorização, bem como microfones com e sem fios. Ainda conta com palco de uma área de 46,95m².
- Biblioteca: 92m²
- Sala de Bolsistas: Neste semestre, o campus Sant'Ana do Livramento, foi



contemplado, através do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico – PBDA com bolsas de iniciação científica, pesquisa, ensino e bolsas de trabalho. Para dar melhores condições de espaço a aproximar cada vez mais os bolsistas dos professores orientadores, foi montada uma sala para os bolsistas, com acesso à internet, com 6 computadores. Esta sala tem 27,78m² e possui climatização.

- Sala dos professores: As salas de professores estão distribuídas no terceiro pavimento do prédio. Cada uma com uma área de 11,84m². Ao todo são 7 salas para cada dois docentes. Ainda conta uma sala de convívio de 15m² com sofá, frigobar e televisão.



4 Avaliação

Avaliação e auto-avaliação do curso (avaliação institucional e avaliação do curso nesse contexto, outras iniciativas de auto-avaliação dentro do curso). Acompanhamento de egressos.

A melhoria da qualidade dos processos, em qualquer um dos âmbitos nos quais eles acontecem, depende intrinsecamente de levantamento correto dos problemas, planejamento das ações, execução e acompanhamento do planejado. Em qualquer uma das fases, a informação é um requisito essencial, sem a qual as chances de sucesso da empreitada reduzem-se praticamente a zero. Considerando isso e pensando-se em melhoria da qualidade de ensino, é fundamental que o planejamento de ações pró-melhoria, parta de informações bem estruturadas e livres de empirismo. Isso faz com que o planejamento e a execução das ações sejam pontuais e articuladas, sendo possível obter ganhos significativos em curtos espaços de tempo.

Assim, pensando-se em avançar no planejamento das atividades pedagógicas do Campus UNIPAMPA Santana do Livramento, tornou-se necessário fazer um diagnóstico da situação atual do campus neste aspecto. A principal justificativa para este trabalho foi justamente sair do conhecimento empírico para a formação de uma base de dados que permitisse segurança ao planejar, bem como ações mais pontuais neste processo.

Além disso, o estabelecimento de um balizador inicial da situação do campus permitiu fazer o acompanhamento dos avanços ou retrocessos obtidos no percurso de melhoria que se está buscando. Este processo de avaliação que aconteceu no curso de administração está formatado em um relatório do Diagnóstico Pedagógico que foi realizado através de questionários que foram aplicados aos docentes e discentes.

De 14 professores que estavam atuando no Curso de Administração, 8 colaboraram na pesquisa, um percentual de 57,14%. Entre os alunos o percentual de participação chegou a 71,7%, o que significa que 167 dos 233 alunos responderam à pesquisa. Para dar maior coerência a análise, os resultados foram agrupados em blocos por convergência do aspecto analisado e comparando-se as respostas dadas pelos discentes e pelos docentes para os mesmos quesitos. Assim foram avaliadas atividades pré-aprendizado (plano de ensino, planejamento de aulas, conhecimento do projeto do curso), concepção de boa aula, por parte do aluno, influência da estrutura curricular no aprendizado, postura docente, postura discente, metodologia de ensino, processo avaliativo, infra-estrutura e, por fim, nível geral de satisfação.

Vale lembrar que a escala de resposta dos docentes é diferente da escala apresentada aos discentes. Para os primeiros foi apresentada uma escala de sete pontos que se estende da idéia de “sem nenhuma importância” (grau 1) até “é extremamente importante” (grau 7). Para os discentes a escala é de 5 pontos e sua interpretação varia de pergunta a pergunta.

4.1 ATIVIDADES PRÉ-APRENDIZADO

Foram consideradas atividades pré-aprendizado os seguintes itens: a) conhecimento do Projeto do Curso, objetivos e perfil do egresso; b) apresentação da ementa da disciplina aos alunos no início do semestre; c) apresentação dos objetivos, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação, bem como bibliografia a ser usada também no início do semestre; e d) preparação do aluno anterior ao início da disciplina.

Os professores respondentes consideram extremamente importante (grau 6,75) conhecer o Projeto do Curso onde estão dando aulas, bem como conhecer os objetivos do curso e o perfil do egresso que estão ajudando a formar (grau 6,88). Esta é uma postura desejável e deve contribuir, no médio prazo, para a articulação de atividades interdisciplinares e ampliação da capacidade de planejamento conjunto da equipe. Como o curso e o campus estão em implantação e ainda há muita demanda de trabalho intenso, paralelo às atividades acadêmicas, a prática ainda mostra falhas nesta articulação.



Tomando-se a questão da apresentação da ementa e discussão de objetivos, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação, bem como bibliografia a ser usada, os resultados apontaram para o seguinte: os professores consideram este um importante aspecto do processo de ensino aprendizagem inferindo-lhe grau 6,88. Os alunos indicam que na grande maioria das vezes (84%) as ementas são apresentadas no início das aulas e, numa incidência um pouco menor (63%) ocorrem discussões sobre os demais aspectos do plano de ensino.

Este momento inicial da atividade contribui para se estabelecer o rumo que a disciplina terá, e é balizador do restante deste processo. Por este motivo, é almejavél que em todas as disciplinas seja feita esta apresentação e discussão e que se possibilitem ajustes que possam levar a disciplina para conteúdos e sistemáticas mais adequadas à turma com a qual se está trabalhando, sem no entanto, perder o foco da proposta, que é contextualizado num projeto maior. Outro aspecto importante, diz respeito a preparação do aluno para cursar a disciplina.

Os alunos consideram que na maior parte das vezes (68% das respostas) estão preparados, com conhecimentos anteriores, para acompanhar a disciplina na qual se matricularam. Para os docentes esta preparação é extremamente importante (grau 6,13). Ou seja, existe uma consciência de que o ensino não ocorre apenas com o conteúdo ou o método estabelecido em sala de aula, mas tem relação sistêmica com coisas que acontecem antes e depois das aulas. Este aspecto volta a aparecer nas questões da postura de discentes e docentes quanto ao processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados detalhados podem ser observados nos gráficos 1, 2 e 6 das respostas dos discentes e nos itens 1, 2, 3 e 18 das respostas docentes, ambas em anexo.

4.2 INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA CURRICULAR NO APRENDIZADO

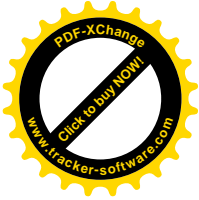
Este foi um quesito analisado exclusivamente pelos discentes. Os mesmos avaliaram se existe articulação entre as disciplinas, se o número de disciplinas está bem distribuído no semestre e se a carga horária semanal proposta pelo curso prejudica o aprendizado.

Quanto a articulação das disciplinas entre si, 58% dos alunos consideram que na maioria das vezes esta articulação está presente. No entanto, chama atenção o fato de 42% dos discentes não conseguirem perceber isso. Isto ser reflexo da metodologia usada pelos professores: se estes não conseguirem trabalhar interdisciplinarmente, os alunos certamente não conseguirão perceber a relação entre as disciplinas. A percepção dos alunos pode ser reflexo da falta de trabalho planejado e articulado questão constatada também pelo corpo docente em reuniões das comissões de curso.

Vale enfatizar, no entanto, que os professores consideram importante usar a metodologia de ensino como forma de oportunizar a interação da disciplina ministrada com outras disciplinas (grau 6,13 inferido ao item 12 do questionário). Isso significa que há consciência da importância desta articulação entre as disciplinas, mas ainda não se consegue colocar na prática esta proposta. Também é necessário chamar a atenção para o fato dos professores considerarem importante os alunos procurarem estabelecer relação entre o conteúdo abordado na disciplina e outros conteúdos ou fatos já conhecidos (questão 22, avaliada com grau 6,50). Ou seja, fazer a interação entre as disciplinas não é uma obrigação apenas do docente. Outros aspectos avaliados pelos alunos dizem respeito ao número de disciplinas e à carga horária semanal proposta dentro dos semestre. Em ambos os casos a maioria dos alunos (85% e 65% respectivamente) consideram que não há prejuízo do rendimento em função do número de disciplinas ou da carga horária semanal ofertada (gráfico 7 e 8 em anexo).

4.3 POSTURA DOCENTE E POSTURA DISCENTE

Os alunos foram instigados a avaliarem a postura docente em diversos aspectos. O primeiro deles diz respeito à assiduidade. A maioria dos alunos indica que os professores são



assíduos a maior parte do tempo (75% das respostas). Porém, indicam que a pontualidade não é a principal característica do corpo docente, pois 91% dos alunos afirmam que existe problema de pontualidade entre os docentes (12% indica que a minoria é pontual e 37% indica que nem todos são pontuais, um contraponto significativo aos 41% que afirmam que a maioria é pontual). Por sua vez, os professores respondentes classificam como importante ser assíduo e pontual nas aulas (grau 6,50).

Além disso, os professores consideram importante que os alunos também sejam pontuais e assíduos às aulas. No entanto, a assiduidade foi considerada mais importante do que a pontualidade (grau 6 e 5 respectivamente). Isso indica que os docentes compreendem a dificuldade inerente ao aluno trabalhador: chegar pontualmente a aula que começa às 18h50min.

Outro aspecto observado diz respeito a atmosfera de respeito mútuo em sala de aula. Esta foi uma postura bem avaliada, pois 75% dos alunos afirmam que a maioria dos docentes consegue estabelecer um ambiente de respeito mútuo durante as aulas. É esperado dos docentes que estes tenham um horário de atendimento aos alunos, fora do horário de aula e que respeitem este horário. Para 75% dos alunos a maioria dos professores respeita este espaço de tempo e disponibilidade. Neste espaço é esperado que os professores dêem apoio e orientem a realização de trabalhos práticos das disciplinas que ministram. Segundo a avaliação de 62% dos alunos, a maioria dos docentes se disponibilizam para este tipo de orientação.

A prática é coerente com a compreensão de importância que os professores têm sobre este quesito. Para os docentes pesquisados é importante disponibilizar tempo na universidade para atender aos alunos com dúvidas e dificuldades. É importante enfatizar aspectos esperados pelos docentes na postura dos alunos. Para os professores é importante que os discentes procurem envolvimento com atividades de pesquisa e extensão (grau 6), procurem consolidar a compreensão do conteúdo após as aulas, bem como esclarecer as dúvidas junto ao docente (grau 6,13) e consultem a bibliografia recomendada para os conteúdos estudados (grau 6,25). Menos importante para os docentes é os alunos possuírem conhecimento de língua estrangeira adequados para consultar bibliografias recomendadas (avaliado com grau 5).

Deram suporte a esta análise os gráficos 9, 10, 15, 16 e 17 com os resultados da avaliação dos alunos e as questões 6, 8, 17, 20 a 23 e 25 a 27 aplicadas aos docentes.

4.4 CONCEPÇÃO DE BOA AULA

Dentre tudo o que foi citado pelos alunos como sendo uma boa aula, houve uma convergência para um conjunto de características. Para os alunos, uma boa aula deve ter:

- a) Planejamento;
- b) Domínio do conteúdo, comprometimento e responsabilidade por parte do docente;
- c) Metodologia adequada unindo teoria e prática e que prepare para a realidade;
- d) Clareza, objetividade,
- e) Interação dos envolvidos e Troca de conhecimentos;
- f) Práticas docentes diversificadas;
- g) Condições de gerar estímulo, ser dinâmica, motivadora, inovadora;
- h) Condições de gerar satisfação para docentes e discentes;

É com base neste entendimento que os alunos fizeram a avaliação dos docentes e de sua satisfação com o curso e a instituição. De modo geral eles consideram que na maior parte das vezes (68% das respostas) as aulas são ministradas com qualidade. No entanto o grau de insatisfação ainda é expressivo (32% das respostas). É provável que o problema seja localizado em disciplinas específicas, como aquelas que apresentam maior grau de dificuldade de aprendizado, ou naquelas em que as turmas apresentam alguma dificuldade de relacionamento com o docente. Isso justifica o pedido massivo para que a avaliação da qualidade das aulas fosse analisada disciplina a disciplina, na próxima avaliação



implementada. Por outro lado, pode-se dizer que os docentes dão um grau de importância significativo para itens semelhantes aos abordados pelos alunos.

Questões como planejamento das aulas (grau 6,50), coerência entre prática pedagógica e o planejamento feito (grau 6,63), domínio e clareza do conteúdo (grau 6,75), busca da relação entre teoria e prática na apresentação do conteúdo (grau 6,63), preocupação com a escolha da metodologia de ensino (grau 6,50), foram situadas como itens de extrema importância pelos docentes.

Os resultados detalhados que deram origem a esta análise podem ser observados no gráfico 5, na lista de repostas dadas pelos alunos para a questão aberta “o que é uma aula dada com qualidade” e nos itens 4, 5, 7, 10 e 11 das respostas dadas pelos docentes, apresentadas em anexo.

4.5 METODOLOGIA DE ENSINO

O primeiro aspecto analisado neste item diz respeito a relação entre o que o docente propõe para aula e o que ele realmente executa. Para 67% dos alunos, na maioria das vezes há coerência entre o proposto e o executado. Para os docentes, é relevante que haja esta coerência e eles classificam com grau 6,63 o quesito relativo a importância das práticas pedagógicas estarem de acordo com a proposta estabelecida. Chama atenção o fato de 43% dos alunos indicarem que não percebem que o professor tenha planejado sua aula, isso ajuda a explicar os 33% de alunos que consideram que o professor não ministra suas aulas de acordo com o que foi proposto. Este é um lapso a ser trabalhado.

Em algum ponto está ocorrendo falha em parte das disciplinas: ou alguns docentes não estão planejando suas atividades ou a forma como o fazem não passa segurança para os alunos. Isso é reforçado pelo fato de os docentes considerarem importante entrar em sala de aula sempre com o planejamento das atividades elaborado (grau 6,50).

Quanto a característica das aulas, 58% dos alunos consideram que falta clareza e domínio por parte do professor ao expor os conteúdos trabalhados. Além disso, 70% dos discentes consideram que os docentes não estimulam ou estimulam pouco o interesse dos alunos pelas aulas. Considerando o incentivo a participação dos alunos em aula e a formação do espírito crítico dos mesmos, apesar de ter menor intensidade, 44% dos discentes indica que não são todos os docentes que têm essa preocupação.

Estes percentuais negativos podem ser complementados por mais duas avaliações preocupantes. 57% dos alunos respondentes consideram que nem todos os professores utilizam uma metodologia que favoreça o processo ensino-aprendizagem em sala de aula.

Além disso 61% dos discentes considera que nem todos os professores utilizam uma metodologia que oportunize a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Se tomada a visão docente, todos estes aspectos são considerados importantes ou extremamente importantes para a prática docente. Para estes a exposição do conteúdo com clareza e domínio recebe um grau 6,75, ou seja extremamente importante. O uso da organização dos conteúdos para facilitar a compreensão da disciplina é considerado importante (grau 6,5), assim como o é escolher metodologias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem (6,5) e que propiciem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (6,0). Além disso, os docentes consideram importante (grau 6,25) que os alunos participem das aulas, ativamente, demonstrando interesse e responsabilidade e que apresentem bom desempenho nas disciplinas (6,13).

Parece que há um descompasso entre o que se entende como importante e correto para gerar aulas de qualidade e o que se consegue realmente praticar. Isso leva ao questionamento sobre o quanto os docentes do campus estão capacitados para planejarem e executarem boas aulas. O domínio do conteúdo não parece ser suficiente, exclusivamente, para se estruturar uma boa aula, por outro lado, há indicativos, nas insatisfações dos alunos, que também falta domínio de conteúdos por alguns docentes. Isso pode ser resolvido de



diversas formas, as quais passa por melhor alocação docente nas disciplinas (para que cada um possa trabalhar sua área de domínio, como prioridade) e por capacitação docente em conteúdo e em metodologia de ensino.

Visto a dificuldade em transitar no ambiente pedagógico (resistência a linguagem e a forma como os conteúdos e métodos são trabalhados), talvez a troca de experiências entre os docentes do campus seja uma forma de se começar a amenizar o problema. Os resultados que deram origem a esta análise podem ser observados nos quesitos 4, 5, 7, 9, 11, 13, 18 e 24 aplicados aos docentes e nos gráficos 3, 11, 12, 13, 14, 18, 23 e 24 das respostas discentes. Todos em anexo.

4.6 PROCESSO AVALIATIVO

Ao serem perguntados sobre o processo avaliativo, os docentes consideraram importante elaborar boas formas ou instrumentos de avaliação e oferecer recuperação de estudos no decorrer do semestre (ambos avaliados com grau 6,25). Além disso, consideraram muito importante ser justo na atribuição das classificações avaliativas.

De acordo com a avaliação de 45% dos alunos, parte dos professores não consegue praticar um regime de avaliação que seja adequado e coerente com os objetivos propostos. Isso é agravado pelo fato de 49% dos alunos considerarem que nem todos professores são justos em suas avaliações (16% indica que a minoria é justa e 33% indica quem nem todos são justos). Mesmo com 51% dos alunos fazendo uma avaliação positiva, o percentual de insatisfação é considerável e precisa ser observado. Um aspecto positivo a ser destacado é o fato de 65% dos alunos considerarem que as avaliações da maioria dos professores cobrem, de maneira adequada, os aspectos mais importantes das disciplinas ministradas. Porém, o processo de aprendizagem não fica completo se o aluno não é incentivado a recuperar conhecimentos perdidos. Neste sentido, o campus tem muito a avançar, pois 67% dos alunos indica que são poucos os docentes que têm esta preocupação. É provável que a mudança de formato avaliativo adotado pela Unipampa tenha reflexo positivo sobre este aspecto, pois deixa-se de fazer exame para se trabalhar com a recuperação do aprendizado em processo.

No entanto, sendo um aspecto importante da metodologia de ensino-aprendizado, a avaliação deve ser um elemento a ser trabalhado pelos docentes do quadro, juntamente com as metodologias utilizadas em sala de aula. Novamente, a socialização de experiências pode ser um caminho a ser trilhado. Para estas análises foram considerados os gráficos 19 a 22 da avaliação discente e as questões 14 a 16 do instrumento aplicado aos docentes.

4.7 INFRA-ESTRUTURA

Há um consenso entre docentes e discentes na avaliação deste aspecto. O campus tem uma deficiência grave na disponibilidade de livros na biblioteca, seja em quantidade e qualidade. Há disponibilidade de material didático pedagógico (projektor de multimídia, retroprojektor, som, tela, quadro, televisão, dvd, etc.) e de equipamentos de informática. Esta disponibilidade não é a ideal, o que reflete-se principalmente na avaliação docente e há necessidade de melhorá-la.

O laboratório de informática, mesmo sendo único, vem atendendo às demandas estabelecidas. Dois problemas são especialmente importantes aqui: muitos equipamentos não estão com funcionamento adequado e a sala onde o laboratório está montado é pequena para o número de máquinas. É necessário, assim que possível montar este laboratório num espaço maior, que permita uma aula para uma turma de até 50 alunos.

Além disso, o campus já carece de mais um laboratório devido ao número de alunos que vêm fazer trabalhos fora do horário de aula. A estrutura física do prédio, apesar de precisar de uma boa reforma, ainda sustenta bem a realização das atividades teórico-práticas ofertadas. A avaliação pontual de cada um dos quesitos pode ser observada nos gráficos 25 a



30 da avaliação discente e nas questões 28 a 33 do questionário docente. Ressalte-se a necessidade de rever as questões, principalmente as que dizem respeito ao material didático pedagógico e de informática. Não parece ter ficado claro, para os alunos, o que queríamos com estas questões

4.8 NÍVEL GERAL DE SATISFAÇÃO

Mesmo com os problemas apontados nos itens anteriores, o nível de satisfação apresentado pelos alunos é muito bom, tanto em relação a Universidade, quanto em relação ao curso ao qual estão ligados (especificamente Administração). Nos gráficos apresentados na figura 1 é possível observar que 86% dos alunos se dizem satisfeitos com seu curso de graduação e que 96% destes estão satisfeitos em fazerem parte da Unipampa.



BIBLIOGRAFIA

AGENDA 2020. **Três novos parques eólicos para o Rio Grande do Sul.** Disponível em: <http://www.agenda2020.org.br/integra-noticia.php?id=643>. Acesso em: 20, maio, 2009.

MARCHIORO, et al. A UNIPAMPA no contexto atual da educação superior. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 4, p. 703-717, dez. 2007.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO Nacional. **Política Nacional de desenvolvimento regional:** construindo um Brasil de todas as regiões. Brasília: MIN, 2006.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO Nacional. **Programas de desenvolvimento regional.** Brasília: MIN, 2007.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO Nacional. **PROMESO: mesoregião da metade sul do Rio Grande do Sul.** Disponível em www.integracao.gov.br/download/download.asp?endereco=/pdf/programas-regionais/...sul.pdf&nome...sul.p... >. Acesso em 15 set. 2008.



ANEXOS



Anexo 01

I – DOS PRÉ-REQUISITOS DAS DISCIPLINAS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – PROJETO DE TRABALHO DE CURSO E TRABALHO DE CURSO II

Art. 1º – Poderá matricular-se na disciplina de Pesquisa em Administração – Projeto de Trabalho de Curso o aluno que tiver vencido as seguintes disciplinas até o semestre anterior ao da oferta da referida disciplina: Metodologia Científica; Administração de Marketing; Administração da Produção e materiais; Administração Financeira e Orçamentária; Comportamento Organizacional.

Parágrafo Primeiro – O não cumprimento desse requisito constitui motivo para cancelamento da matrícula na respectiva disciplina;

Parágrafo Segundo – A aprovação na disciplina de Pesquisa em Administração – Projeto de Trabalho de Curso constitui-se em pré-requisito para cursar a disciplina de Trabalho de Curso II.

Art. 2º – A matrícula na disciplina de Trabalho de Curso II atribui ao aluno o direito de escrever e defender seu trabalho, conforme calendário estabelecido semestralmente pela Professora Coordenadora da Disciplina.

II – DA DISCIPLINA DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – PROJETO DE TRABALHO DE CURSO

Art. 3º – O objetivo da disciplina é elaborar um projeto de pesquisa voltado para o estudo de um a problemática relacionada às ciências administrativas e/ou sociais aplicadas desde que devidamente justificada a relação com o curso de graduação.

Parágrafo único – a disciplina Pesquisa em Administração – Projeto de Trabalho de Curso será ministrada, pelo professor destinado e disponível para orientação geral no referido semestre, juntamente com o professor orientador definido pelo acadêmico, de comum acordo entre as partes.

Art. 4º – O aluno deve elaborar seu Projeto de Trabalho de Curso com a orientação de 1(um) professor habilitado na área que pretende pesquisar; sendo que, a orientação das atividades acadêmicas da disciplina; Projeto de Trabalho de Curso, será realizada pelo Coordenador da disciplina em aulas teóricas ao longo das 60 horas/aula..

Parágrafo primeiro – A designação da orientação do projeto será feita pelo coordenador da disciplina, ouvindo sempre que possível a sugestão do aluno, em conformidade com o aceite dos professores.

Parágrafo segundo – A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos definidos pelas normas do curso de Administração. Em um primeiro momento adotando as normas da MDT da Universidade Federal de Santa Maria.



Art. 5º – Os alunos deverão desenvolver os projetos nas áreas de estudo das ciências administrativas ou vinculado as linhas de pesquisa do campus.

Parágrafo primeiro – Se vinculados as linhas de pesquisa do campus devem guardar relação com as ciências administrativas.

Parágrafo segundo – Caberá à Coordenação da disciplina à responsabilidade pela supervisão geral da disciplina, a fixação de prazos e o preenchimento do caderno de chamadas com as notas dos alunos, conforme o que prescreve o artigo seguinte.

Art. 6º – A verificação do rendimento acadêmico far-se-à através de avaliação da versão definitiva do Projeto de Trabalho de Curso, da frequência e de seminários realizados em sala de aula.

Parágrafo Único – A nota do Projeto de Trabalho de Curso do aluno matriculado na disciplina levará em consideração os seguintes pesos:

I – 33% da primeira nota da disciplina serão definidos pelos professores orientadores, correspondendo à versão definitiva do projeto; outros 67% serão divididos em duas notas atribuídas pelo coordenador da disciplina pelo desenvolvimento do trabalho ao longo do semestre.

II – a nota originada da divisão do item I será somada a nota da banca de defesa do projeto de Trabalho de Curso e dividida por dois para o fechamento da nota final da disciplina.

Art. 7º – As atividades decorrentes ao longo da disciplina serão regidas pelo plano de ensino da disciplina de Pesquisa em Administração – Projeto de Trabalho de Curso; desenvolvido pelo docente responsável pela disciplina.

Art. 8º – A estrutura básica do Projeto de TC compõe-se de:

I – ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS (CAPA, LOMBADA, FOLHA DE ROSTO, ERRATA, FOLHA DE APROVAÇÃO, DEDICATÓRIA, AGRADECIMENTO, EPÍGRAFE, RESUMO E ABSTRACT, LISTA DE ILUSTRAÇÕES, LISTA DE TABELAS, LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS, LISTA DE SÍMBOLOS, LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES, SUMÁRIO);

II – INTRODUÇÃO

III – REVISÃO BIBLIOGRAFIA;

IV – METODOLOGIA;

V – CRONOGRAMA;

VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS;

VII – APÊNDICES (Instrumento de coleta);



VIII – ANEXOS (quando houver).

Art. 9º – A versão final do Projeto deve ser entregue ao professor coordenador da disciplina, em quatro vias, para a distribuição entre os membros da banca de defesa de projeto, num prazo de 7 dias úteis do início do período de defesas;

Art. 10 – Todos os alunos matriculados na disciplina de Projeto de Trabalho de Curso deverão defender seus projetos perante uma banca como pré-requisito para conclusão da disciplina.

Parágrafo Primeiro – as bancas serão compostas pelo orientador do aluno e mais dois professores escolhidos por eles; sendo entregue a sugestão de banca juntamente com a entrega dos projetos.

Parágrafo Segundo – os alunos terão 15 minutos + 5 minutos de tolerância para defesa do projeto passando em seguida para arguição da banca examinadora.

Art. 11 – Aprovado o Projeto, a mudança de tema é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

I – ocorrer à mudança dentro de um prazo não superior a 15 (quinze) dias, contados da data do início do período letivo em que o aluno matriculou-se para a disciplina de Trabalho de Curso II.

II – haver o aceite do professor orientador em continuar nessa condição ou a concordância de outro docente em substituí-lo;

III – haver a aprovação da Coordenação da disciplina.

Parágrafo único – pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto, como a ampliação ou redução da delimitação do tema, inserção ou redirecionamento da pesquisa bibliográfica, mudança metodológica, são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador, mantendo-se sempre o tema indicado no projeto.

III – DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CURSO II

Art. 12 – A elaboração do Trabalho de Curso é individual, constituído de uma monografia, voltada ao estudo de um problema administrativo específico.

Art. 13 – Para a matrícula na disciplina de Trabalho de Curso II o aluno deverá ter obtido aprovação na disciplina de Projeto de Trabalho de Curso.

Art. 14 – Ao iniciar a disciplina Trabalho de Curso II o aluno fará contato prévio com o professor orientador, devendo assinar o Termo de Compromisso de orientação.

Art. 15 – O aluno deverá entregar a primeira versão completa do Trabalho de Curso ao professor orientador até 4 semanas antes do prazo fixado no calendário escolar da UNIPAMPA para o término do respectivo semestre.



Parágrafo primeiro – O professor orientador terá o prazo de uma semana, a partir do recebimento da mesma, para avaliar a primeira versão do Trabalho de Curso e fazer observações e sugestões pertinentes ao conteúdo e forma para serem incluídas na versão definitiva.

Parágrafo segundo – O aluno deverá entregar ao professor coordenador da disciplina 3 cópias encadernadas em espiral da versão definitiva do Trabalho de Curso e versão digital até o último dia fixado pela Coordenação da disciplina, dentro do Calendário Acadêmico. A entrega deverá ser acompanhada de uma carta padrão com a expressão “apto para a defesa”.

Art. 16 – A estrutura do TC compõe-se de:

I – ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS (CAPA, LOMBADA, FOLHA DE ROSTO, ERRATA, FOLHA DE APROVAÇÃO, DEDICATÓRIA, AGRADECIMENTO, EPÍGRAFE, RESUMO E ABSTRACT, LISTA DE ILUSTRAÇÕES, LISTA DE TABELAS, LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS, LISTA DE SÍMBOLOS, LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES, SUMÁRIO);

II – INTRODUÇÃO

III – REVISÃO BIBLIOGRAFIA;

IV – METODOLOGIA;

V – RESULTADOS E DISCUSSÕES;

VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS;

VII – REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS;

VIII – APÊNDICES (Instrumento de coleta);

IX – ANEXOS (quando houver).

Parágrafo primeiro – O Trabalho de Curso deve no máximo 80 (oitenta) páginas de texto escrito, dentro das normas da MDT;

Parágrafo segundo – O Trabalho de Curso que extrapolar o limite máximo estabelecido no parágrafo anterior, para a apresentação, deve obter a aprovação da Coordenação da disciplina, ouvido antes o professor orientador.

Art. 17 – O sistema de verificação do rendimento acadêmico do aluno da disciplina (nota final) de Trabalho de Curso II será constituído pela média ponderada das avaliações feitas por cada um dos membros da banca examinadora.

Parágrafo primeiro – a nota dada pelo orientador terá peso 4 na nota final e peso 3 para os demais membros da banca



IV – DA DEFESA DO TRABALHO DE CURSO

Art. 18 – As sessões de defesa do Trabalho de Curso são públicas.

Parágrafo único – Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos trabalhos antes de suas defesas.

Art. 19 – Cabe ao Coordenador da disciplina autorizar e designar as bancas examinadoras, ouvindo as sugestões dos orientadores.

Art. 20 – Ao término da data limite para entrega das cópias do Trabalho de Curso, a Coordenação da disciplina deverá divulgar publicamente a composição das bancas examinadoras, o local e as salas destinadas à realização das defesas.

Parágrafo primeiro – Quando não for entregue no prazo estabelecido, caberá ao Coordenador da disciplina analisar a relevância ou não do motivo apresentado pelo aluno.

Parágrafo segundo – Comprovada a existência de justo motivo pelo Coordenador da disciplina e com o consentimento do professor orientador, poderá ser estabelecida data específica para a defesa no mesmo semestre letivo.

Art. 21 – Na defesa, o aluno terá até 20 (vinte) minutos, prorrogáveis por mais cinco, a critério da banca examinadora, para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora até (quinze) minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o aluno de outros 10 (dez) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 22 – A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora.

Parágrafo primeiro – Utilizam-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, elaboradas pela Coordenação da disciplina, onde o professor põe suas notas para cada item a ser considerado;

Parágrafo segundo – A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da comissão examinadora;

Parágrafo terceiro – Será considerado aprovado, no Trabalho Final de Graduação, o aluno que receber por todos os membros da banca examinadora, notas iguais ou superiores a 6,0 (seis).

Parágrafo quarto – Para os alunos que obtiverem nota inferior a 6 (seis), não haverá exame de recuperação, isto é, o aluno que não obtiver nota igual ou superior a 6 (seis) cursará novamente a disciplina Trabalho de Curso II.

Art. 23 – A banca examinadora, por maioria, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu Trabalho.

Parágrafo único – O prazo para apresentar as alterações sugeridas é de no máximo 10 (dez) dias, podendo ser inferior a critério da banca examinadora.



Art. 24 – O aluno que não entregar o Trabalho de Curso, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina de Trabalho de Curso II.

Art. 25 – Em caso de reprovação o aluno poderá recorrer ao Colegiado do Curso de Administração, no prazo de 48 horas, contados da data de publicação do resultado.

Parágrafo primeiro – Caso o recurso de aluno seja aceito pelo Colegiado do Curso de Administração, será constituída uma comissão revisora da avaliação, composta por três professores distintos dos componentes da banca examinadora e, preferencialmente, da área de concentração do trabalho.

Parágrafo segundo – A Comissão revisora terá três dias para apresentar julgamento da revisão da nota.

Parágrafo terceiro - Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema do TFG e com o mesmo orientador.

Parágrafo quarto - Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do Trabalho de Curso, desde a elaboração do projeto.

Art. 26 – Ao aluno cujo Trabalho de Curso tenha sido reprovado, é vedada a defesa do mesmo ou de novo Trabalho, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

Art. 27 – A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, deve ser registrada no livro de atas.

V – DA BANCA EXAMINADORA

Art. 28 – O Trabalho de Curso será defendido pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside e por outros 2 (dois) membros, designados pelo orientador e aprovados pela Coordenação do Curso de Administração.

Parágrafo primeiro – Pode fazer parte da banca examinadora um membro escolhido entre os professores de outros cursos da UNIPAMPA ou de outras instituições de nível superior.

Parágrafo terceiro – Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 29 – A comissão examinadora somente pode executar seus trabalhos com 3 (três) membros presentes.

Parágrafo primeiro – Não comparecendo algum dos professores designados para a banca examinadora, o Coordenador da disciplina deve comunicar, por escrito, ao Coordenador do Curso de Administração.

Parágrafo segundo – Poderá ser aceito parecer de um dos membros da banca em caso da não possibilidade de comparecer, sendo então chamado o membro suplente.



Art. 30 – Todos os professores do Curso de Administração da UNIPAMPA podem ser convocados para serem orientadores de Trabalho de Curso, bem como para participar das bancas examinadoras.

Parágrafo único – Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a 06 (seis) comissões examinadoras por semestre.

VI – DA FREQUENCIA EM PROJETO DE TRABALHO DE CURSO E TRABALHO DE CURSO II

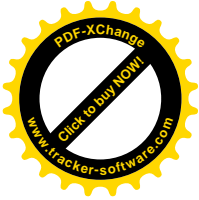
Art. 31 – A frequência mínima será de 75% relativamente às orientações com o coordenador da disciplina, de acordo com o cronograma de horário estabelecido e atividades solicitadas.

Art. 32 – De forma alguma as disciplinas de Projeto de TC e Trabalho de Curso poderão ser realizadas no mesmo período.

Art. 33 - O Trabalho de Curso - TC e o Estágio somente poderão ser realizados juntos se for autorizado pela comissão de curso, a partir de justificativa bem fundamentada do aluno e se o este tiver histórico acadêmico equivalente a uma média mínima (entre as disciplinas cursadas) de 8,5. Somente assim o aluno eventualmente terá direito.

Art. 34 – os casos de plágio comprovado incorrerão em reprovação imediata do acadêmico, sendo passíveis de processo dependendo do nível apresentado.

Art. 35 - Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação do presente regimento serão solucionados pela Coordenação da Disciplina.



Anexo 02

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO

1 Fundamentação legal

As Atividades Complementares de Graduação (ACG's) são componentes curriculares de caráter acadêmico, científico e cultural que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades e competências do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, quando o discente alargará seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, conforme o Art. 8º da Resolução nº 4/05 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares para curso de Administração.

Assim, se orientam a estimular a prática de estudos independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, integrando-se às diversas peculiaridades regionais e culturais. Os objetivos das ACG's são:

- a) estimular à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares;
- b) promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

As ACG's obedecem aos seguintes princípios e diretrizes, conforme parecer CNE/CES Número 0146/2002:

- a) flexibilidade curricular dos cursos de graduação mediante adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da



cultura, desde o início do curso;

b) estímulo ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo do estudante e à criação cultural, mediante incentivo à permanente e contextualizada atualização profissional;

c) promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, incentivando-os a estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade.

As Atividades Complementares serão validadas academicamente pela Comissão de Curso, mesmo se realizadas em situações de aprendizagem fora da instituição, desde que vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social.

2 Tipos de atividades complementares

2.1 Eventos

Congressos, Simpósios, Módulos Temáticos (grupos de estudos), Palestras, Oficinas, Encontros, Cursos de Língua Estrangeira, Bancas (assistência a bancas: graduação e pós-graduação).

2.2 Monitoria

A monitoria é entendida como iniciação docente, acompanhada do professor titular da turma ou da disciplina.

2.3 Projetos de extensão

A participação dos acadêmicos em projetos de extensão será considerada válida desde que o projeto seja aprovado pelos órgãos competentes na instituição.

2.4 Iniciação científica

Considera-se como Iniciação Científica a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa que estejam em desenvolvimento na Universidade, ligados à área de estudos do curso, sob a responsabilidade de um professor-pesquisador, que tenha o projeto aprovado pelos órgãos competentes na instituição.

2.5 Pesquisa

Participação em projetos de pesquisa será considerada válida desde que o projeto seja aprovado pelos órgãos competentes na instituição.

2.6 Produção intelectual



Livros, artigos, resumos, apostilas, palestras, material de cunho artístico, obtenção de prêmios, registro de patentes, participar de eventos na condição de membro organizador e demais atividades desta natureza.

3 Obrigatoriedade

O aluno deverá realizar no mínimo, **dois** tipos de atividades, perfazendo o total de 120 horas necessárias para a integralização das Atividades Complementares do currículo.

4 Seqüência para o registro das atividades

a) Entrega dos documentos comprobatórios da realização das atividades na Coordenação de Curso;

b) Avaliação das atividades pela Comissão de Curso;

c) Aprovação (ou não) das atividades pela Comissão de Curso;

d) Atividades Aprovadas - Encaminhar documentos para Coordenação Acadêmica para registro no histórico do aluno;

e) Atividades Rejeitadas – Comissão de curso deve indicar motivo da rejeição e comunicar ao aluno;

5 Registro da carga horária

Todas as atividades serão computadas pela sua carga horária registrada no documento que a comprova, considerando os seguintes valores atribuídos conforme Quadro 1 abaixo:

Atividade	Horas
Congressos, simpósios, encontros, e oficinas.	Horas registradas no certificado. A soma não poderá ultrapassar 60 horas.
Produção Intelectual – Publicação em eventos	20 horas cada
Produção Intelectual – Publicação em periódicos	40 horas cada
Palestras	3 horas
Módulos Temáticos (grupos de estudos)	8 horas
Cursos de Língua Estrangeira	20 horas anuais, não podendo ultrapassar 60 horas
	Graduação Especializaç Mestrado Doutorado



		ão		
Bancas	1	2	4	6
	Na instituição		Fora da instituição	
Monitoria	40		20	
Projetos de Extensão	40		20	
Iniciação Científica	40		20	
Projetos de Pesquisa	40		20	

Quadro 1 – Atribuição de horas para as ACG's

6 Disposições gerais

a) Atividades realizadas pelo discente que não estejam previstas especificamente poderão ser avaliadas e validadas como atividade complementar, caso a Comissão de Curso julgue a solicitação pertinente.

b) Havendo discordância por parte do discente quanto à avaliação da Comissão de Curso, este poderá recorrer ao Conselho de Campus.

c) O discente será orientado a realizar as Atividades Complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre, satisfazendo suas exigências, progressivamente, de modo a evitar o acúmulo da carga horária total para o final do curso.

d) Só serão reconhecidas e validadas as atividades realizadas após o ingresso no curso.

e) Atividades Complementares realizadas em outra instituição por estudantes que ingressaram através da modalidade extra vestibular poderão ser validadas desde que tenham sido cumpridas durante o período em que o estudante estava realizando o curso do qual foi transferido.

f) Discentes afastados da Universidade por trancamento de matrícula ou abandono de curso, poderão ter contabilizadas as Atividades Complementares realizadas nesse intervalo.

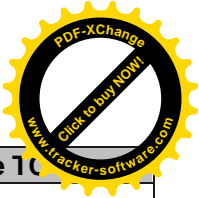
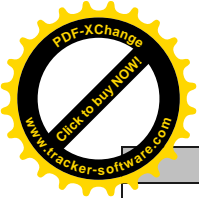


Anexo 03- Distribuição da Carga Horária Docente em 2009/I

Docente	Disciplinas	CH	Curso	Turno	Total horas aula
Avelar Batista Fortunato	Fundamentos de Economia	4	ADM	N	10
	Fundamentos de Economia	4	RI	D	
	Filosofia e Ética	2	GP	N	
Carolina Freddo Fleck	Projeto de TC	6	ADM	D	18
	Projeto de TC	6	ADM	N	
	Trabalho de Curso	4	ADM	N	
Debora Bobsin	SIG II	2	ADM	D	10
	SIG II	2	ADM	N	
	Fundamentos de Marketing	4	ADM	D	
	Fundamentos de Marketing	4	ADM	N	
Debora Nayar Hoff	Agronegocios	4	ADM	N	6
	Competitividade	2	ADM	N	
Jamur Johnas Marchi	Estratégia Empresarial	4	ADM	D	10
	Estratégia Empresarial	4	ADM	N	
	Sistemas e Métodos	2	GP	N	
Janaina Mendes de Oliveira	Gestão de Projetos	4	ADM	N	8
	Introdução a ADM	4	ADM	N	
Luiz Edgar Araújo Lima	Psicologia das Organizações	4	ADM	D	8
	Psicologia das Organizações	4	GP	N	
Mauro Barcellos Sopena	Teoria Economica	4	ADM	N	10
	Matemática Financeira	4	GP	N	
	Comportamento do Consumidor	2	ADM	N	
Paulo Cassanego Junior	TGA	4	ADM	D	8
	Logística	2	ADM	N	
	DCG Gestão de Empresas Familiares	2	ADM	T	
Roberto de Gregori	Fundamentos de Contabilidade	4	ADM	N	8
	Análise de Demonstrações Contabeis	4	ADM	D	
Tiago Zardin Patias	Comportamento Organizacional	4	ADM	D	10
	Comportamento Organizacional	4	ADM	N	
	Redes Interorganizacionais	2	ADM	N	



Vanessa Dutra	Mercado de Capitais	2	ADM	N	10
	Administração Financeira	4	ADM	N	
	Administração Financeira	4	ADM	D	



Docente	I. C. Voluntários	Bolsistas	Orientações de TCC
Carolina Fleck	Patric dos Santos Neto	Thiéle Muraro	Cezar Luz
	Rodrigo Velloso		Patricia Velloso
	Romacio Silva		Marília dos Santos
	Tayra Fagundes		Carina Scotti
			Patric dos Santos Neto
			Marisa Fonseca
			Eulalia Monte Blanco
Debora Bobsin	Ainda sem orientando	Thiago Zamberlan	Luciane Safons
			Tamires Denardi
			Sergio Alberti
Debora Hoff	Eduardo		Márcio Lopes
	Miguel		Lediane Aprato
	Aline		Carla Vestana
	Janaina		Miguel Linardakis
Jamur Jonas Marchi	Alex	Leticia Alves	Roberta
			Paulo Cezar
			Jose Luis Ramos
Paulo Cassanego Junior			Evelin Alves
		Geovana	Nathalia Ribeiro
Luiz Edgar Araujo Lima		Mario	Forgiarini
	Sabrina Bisso		Mariza Guedes
Mauro Barcellos Sopena			Regina dos Santos
Avelar Fortunato	Guilherme	Fabiano Severo	
	Blasio Fernando Wendling		
	Geovana Gabriela Bardesio Viera		
	Cinthia Simões da Silva		
	Larissa Retamar Pereira		
	Caroline Costa Simões Pires	Cintia Simões	
	Cinthia Simões da Silva		
	Larissa Retamar Pereira		
	Ana Caroline Padilha Severo		
	Jorge Carvalho Carrion		
Sabrina Bisso Machado			
Roberto De Gregori		Silvia A. Flores	Ricardo
			Fabricio Domingues
Vanessa Dutra	Rodrigo Velloso	Leticia Malcorra	Tais Lopes
	José Luis Ramos	Paula Gonçalves	Paula Gonçalves
	Paola Luizelli		Michele Tassoni
			Ecila Troian
			Paola Luizelli
Janaina Mendes			Marcelo Saturnino
			Ana Paula Sasso
			Paula Rodrigues
Claudine Cezar			Telmo Morales
			Ana Paula Borges Reis
			Bruno Vasques
Tiago Patias		Deise Moreira	Luana Almeida
			Cassiana Argenta

Anexo 04- Distribuição de Alunos em Iniciação Científica e Projeto de Trabalho de Curso em 2009/I.



Anexo 05 – Regulamentação de Estágio Supervisionado.

NORMA REGULAMENTAR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIPAMPA CAMPUS SANT' ANA DO LIVRAMENTO

Art.1º Esta norma tem o objetivo de fornecer subsídios que possibilitem o manuseio correto das informações referentes à disciplina Estágio Supervisionado do Curso de Administração da Unipampa.

Art.2º O Estágio Supervisionado é uma disciplina que envolve atividades de aprendizagem social, cultural, profissional e científica numa situação real de trabalho e vida do Administrador.

Art.3º O Estágio Supervisionado tem como princípio criar a oportunidade para integrar teoria e prática, demonstrar domínio sobre os conhecimentos teóricos assimilados no decorrer do curso, sistematizar o conhecimento adquirido na empresa e desenvolver o perfil profissional.

Art.4º O Estágio Supervisionado deve proporcionar ao acadêmico a realização de um diagnóstico em organizações e/ou áreas empresariais, análise da situação e proposições de melhorias por meio do desenvolvimento de um trabalho acadêmico. Oportunizar, ainda, transformar o contexto onde está inserido em um lugar melhor, usando as habilidades de interpretar a realidade, avaliando cenários internos e externos, exercendo visão estratégica, liderança com inovação e empreendedorismo.

Art.5º O Estágio Supervisionado deve criar a oportunidade de associar os conhecimentos gerais e específicos, experimentar as habilidades que o profissional precisa desenvolver para saber fazer e as atitudes que repercutem no posicionamento pessoal frente às exigências ambientais.

Art.6º Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso serão implantados para



contribuir com organizações, tendo como guia a ética profissional e o desenvolvimento sustentável, colaborando com a formação discente descrita no perfil do egresso do curso.

Da Identificação da Disciplina

Art.7º A disciplina Estágio Supervisionado está cadastrada no Projeto Político Pedagógico bem como no Sistema de Informações para o Ensino (SIE) da seguinte forma:

I - Disciplina: Estágio Supervisionado

II – Código: ADM037

III - Tipo: Obrigatória

IV -Carga Horária: 300h, sendo 270h de atividades na empresa e 30 h de orientação.

V - Pré-Requisito: Ter concluído todas as disciplinas obrigatórias e o Trabalho de Curso que compõem o currículo pleno do Curso de Administração.

VI - Ementa: Plano do Estágio. Desenvolvimento do Plano de Estágio. Elaboração e Defesa do Relatório de Estágio.

VII - Execução do Trabalho: Individual ou em dupla

Da Importância, Objetivos e Aspectos Legais

Art.8º A importância do Estágio Supervisionado, no contexto do currículo do Curso de Administração, resulta do seu papel de integrar o acadêmico com a realidade empresarial onde deverá exercer suas futuras atividades profissionais.

Art.9º Objetiva-se proporcionar ao estagiário vivências empíricas que possibilitem colocar em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer do curso, preparando-o para o exercício futuro da profissão.

Art. 10. Especificamente, pretende-se com o estágio obrigatório:

I - Demonstrar as habilidades adquiridas pelo acadêmico durante o curso de graduação as quais são expressas no projeto pedagógico do curso no item “perfil do egresso”;

II - Familiarizar o acadêmico com o comportamento sócio-econômico-político das



organizações;

III - Possibilitar o diagnóstico e análise dos procedimentos administrativos das organizações, propondo possíveis alternativas de solução aos problemas identificados, na área objeto do estágio;

IV - Elaborar um relatório do estudo realizado (estágio).

Das Condições de Exequibilidade

Art.11. Os campos de estágio serão constituídos de qualquer tipo de organização formalmente constituída que ofereçam condições para a prática profissionalizante da Administração e que atendam aos objetivos do estágio.

Art. 12. As organizações escolhidas pelos alunos deverão, necessariamente, passar por autorização do Coordenador de estágio, no início de cada semestre.

Art.13. O estágio poderá ser desenvolvido em uma das seguintes áreas:

- I - Administração Financeira;
- II - Administração Estratégica;
- III - Administração de Materiais;
- IV - Administração da Produção e Operações;
- V - Administração de Recursos Humanos;
- VI - Administração de Marketing;
- VII - Administração de Sistemas de Informação.

Art.14. A realização da disciplina - Estágio Supervisionado está condicionada aos seguintes procedimentos:

- I- Matrícula;
- II- Formação da(s) dupla(s) de estágio (se for o caso);
- III-Definição da empresa e da área onde será realizado o estágio;
- IV-O estudante precisa apresentar documento que comprove vínculo com a instituição onde irá desenvolver o estágio curricular (ver tabela 1);
- V- Aprovação, pelo Coordenador de Estágios, da área e da empresa onde o (a) aluno (a) irá realizar o estágio;
- VI- Definição pelo coordenador de estágios dos professores orientadores, a serem designados pelo Coordenador Pedagógico do Curso de Administração;



VII- Aprovação, pelo Orientador do estágio, do plano de estágio.

VIII- Realização/orientação do estágio junto à empresa;

IX- Elaboração e orientação do relatório de estágio;

X- Entrega e defesa dos relatórios de estágios;

XI- Entrega do relatório de estágio à empresa, com comprovação, após o parecer do avaliador.

Tabela 1 – Documento que comprova vínculo entre Aluno e Organização

Condição do Aluno	Documento de Vínculo com a Organização
Estudante-Estagiário	Termo de Compromisso de Estágio
Estudante-Empregado	Cópia da Carteira de Trabalho autenticada
Estudante-Proprietário	Documento que comprova que é proprietário (CNPJ; Inscrição Estadual; Contrato Social) assinado pelo contador da organização.
Estudante Filho de Proprietário	Declaração da Organização (em papel timbrado)

Art. 15. A disciplina, com carga horária total de 300 horas/aula, deverá ser dividida da seguinte forma:

I - 270 horas/aula realizada na empresa, na qual será exigida o cumprimento da frequência mínima de 75% da carga horária destinada à empresa;

II - 30 horas/aula realizada conjuntamente com o professor, no qual será exigida o cumprimento da frequência mínima de 75% da carga horária destinada à orientação do estágio;

Art. 16. Caso não haja cumprimento em uma ou nas duas exigências acima, o aluno será automaticamente reprovado na disciplina.

Art.17. O controle da frequência das 30 horas/aula realizadas de orientação será de responsabilidade do orientador do estágio, mediante declaração assinada por este.

Art.18. O controle da frequência das 270 horas/aula realizadas na empresa será de responsabilidade do proprietário supervisor do estágio, mediante declaração assinada por este.

Art. 19. A nota final da disciplina será assim constituída:



Notas	Relatório Peso 6,0	Avaliador Peso 4,0	Notas Finais
Professor Orientador	6	4,0	10,0

Art. 20. O conhecimento da nota final da disciplina será condicionada a:

- I - Apresentação do relatório final em CD-Rom;
- II - Declaração da entrega de uma cópia à empresa estagiada.

Da Organização das Atividades Curriculares

Programa da disciplina

Art.21. O programa da disciplina de Estágio Supervisionado em Administração será:

§1º Plano do Estágio - O plano deverá estar concluído e aprovado pelo orientador técnico, até o trigésimo dia do início do semestre letivo, de acordo com o calendário oficial da Unipampa, envolvendo as seguintes etapas:

- Diagnóstico da organização (preliminar);
- Plano de atividades:
 - Definir situação problema
 - Objetivos
 - Justificativa
 - Método
 - Cronograma
 - Bibliografia

§ 2º Desenvolvimento do Plano de Estágio - A realização do plano de estágio nas organizações deverá ocorrer após a aprovação da fase anterior (plano), pela coordenação de estágio, e seguirá os prazos estabelecidos pelo calendário próprio.

I - O desenvolvimento do plano de estágio será orientado, supervisionado e deverá abranger:

- a) Integração com a realidade empresarial;
- b) Levantamento de dados;
- c) Análise de dados;



d) Geração de alternativas aos problemas.

II - Independentemente da classificação dada, todos os relatórios deverão efetivamente contribuir para a melhoria da organização analisada. Cabe, esclarecer que o aluno não deve apenas apresentar um relatório descritivo, mas detalhar o processo existente na área de seu estágio, enfatizando idéias, alternativas de ação, percepção de fatos observados, análise crítica construtiva, oportunidades mercadológicas ou tecnológicas não aproveitadas pela organização. O desenvolvimento da criatividade e a apresentação de novas idéias são fundamentais em trabalho de estágio.

§3º Elaboração e defesa do relatório do estágio - A comunicação do estágio constitui-se na entrega e postagem do relatório de estágios junto a coordenação de estágio, respeitando o calendário próprio. Este será encaminhando a um avaliador que dentro do prazo de 30 dias deverá encaminhar à coordenação de estágios seu parecer descritivo acompanhado da nota.

Normas para Elaboração Escrita/ Impressa do Relatório de Estágio

Art.22: O estudo deve ser constituído de três grandes partes:

I - Introdução: parte inicial que deve apresentar o trabalho indicando seu foco principal e as partes que o compõe. Descreve a situação problema objeto do estudo, os objetivos a serem alcançados e a justificativa, destacando a importância do mesmo para a empresa e para o avanço do conhecimento.

II - Desenvolvimento: apresentará a empresa, seu histórico, missão, visão, valores, estrutura organizacional e áreas funcionais. Além disto, é importante analisar o ambiente em que a organização está inserida e a influências das variáveis macro e microambientais. Discussão da área foco do estudo. Descrição da metodologia utilizada e dos resultados encontrados, bem como das ações propostas à organização.

III - Conclusão: capítulo de fechamento do estudo, retomando as suas partes e os resultados alcançados, indicando o alcance dos objetivos. É importante apresentar limitações do estudo e sugestões de pesquisas futuras.



Parágrafo Único: A subdivisão do trabalho, bem como o número de capítulos, suas titulações e ordenamento são definidos com base na área de estudo e nas indicações do orientador, não esquecendo que em todo o trabalho deve conter as devidas referências bibliográficas visto que se trata de um estudo técnico-científico.

Sistema de Avaliação

Art.22 . A nota mínima para a aprovação na Disciplina Estágio Supervisionado é 6,0 (seis).

Art.23 . A verificação do aproveitamento escolar será constituída de:

- a) Apresentação escrita do relatório de atividades;
- b) A avaliação do orientador de estágio;
- b1) Em caso de trabalho com conteúdo insatisfatório ou de manifesta fraude ou plágio, o aluno será reprovado;

Competência dos professores orientadores

Art.23. Compete aos Professores Orientadores:

- a) Aprovação do plano de estágio;
 - Supervisão e orientação das atividades de estágio na empresa;
 - Orientação, correção e avaliação do relatório de estágio;
 - Controlar a frequência dos estagiários;
 - Manter o coordenador de estágio informado sobre questões pertinentes ao desenvolvimento do estágio sob sua orientação.

Competências do Discente

Art. 24. As atividades de estágio poderão ser desenvolvidas individualmente ou em duplas, ficando a constituição da dupla a critério dos alunos.



Art. 25. Os direitos e deveres dos alunos serão os mesmos previstos para as demais disciplinas, ressalvadas as peculiaridades deste regulamento.

Art. 26. Os alunos, durante a realização do estágio, deverão manter um comportamento compatível com a ética profissional.

Disposições Gerais

Art. 27. As presentes normas foram analisadas e aprovadas:

- a) Pela Comissão do Curso de Administração em 26/ 03 / 10.
- b) Pelo Conselho do Campus em/..../..... (Aguardando aprovação)

Art. 28. Estas normas para realização da disciplina - Estágio Supervisionado do Curso de Administração entram em vigor a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2010.

Art. 29. Os casos omissos neste regulamento serão encaminhados à comissão de curso pelo coordenador de estágios.

